



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

DELIBERAÇÃO Nº 043, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2007

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**, tendo em vista a
decisão tomada em sua 235ª Reunião Ordinária, realizada em 30 de novembro de 2007, e
considerando o Projeto de Reestruturação e Expansão da UFRRJ,

RESOLVE:

Aprovar o Plano de Reestruturação e Expansão da
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, visando a
inclusão da UFRRJ no Programa de Reestruturação e
Expansão nas Universidades Federais – REUNI, do Governo
Federal, conforme documento anexo.


RICARDO MOTTA MIRANDA
Presidente



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 043, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2007.

**PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

Comissão Consultiva:

Alden Peres de Oliveira da Silva (Secretária)
Prof. Alexandre Fortes
Prof. Alexandre Monteiro de Carvalho
Prof. Aléxis Rosa Nummer
Prof. Aloísio Jorge de Jesus Monteiro
Profa. Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni
Prof. Antonio Assis Vieira
Prof. Mauro Antonio Homem Antunes
Profa. Miliane Moreira Soares de Souza
Prof. Ricardo de Oliveira
Profa. Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini
Prof. Valdomiro Neves Lima

Seropédica
26 de Novembro de 2007

Apresentação

O processo metodológico desenvolvido pela UFRRJ, no que diz respeito aos encaminhamentos do *Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro* teve como base a própria manifestação de diferentes setores desta Universidade, que apresentaram como proposta, a formação de uma Comissão Consultiva, coordenada pela Administração Central.¹

Após a constituição da Comissão Consultiva por parte da Reitoria, as reuniões tiveram lugar na Sala dos Órgãos Colegiados, no terceiro andar do Prédio Principal. A primeira reunião geral teve como foco o debate ampliado sobre o *Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro* e a conseqüente definição do cronograma e procedimentos metodológicos a serem adotados. Do ponto de vista da estruturação metodológica, a Comissão entendeu que os pontos centrais do Projeto podiam ser fundamentalmente identificados nos itens que contemplavam as diferentes dimensões propostas pelo MEC. A Comissão, neste sentido, optou pela divisão da mesma em grupos, que se responsabilizaram pelos trabalhos específicos de cada dimensão. Primeiramente, no que diz respeito ao levantamento diagnóstico nos setores competentes da UFRRJ e, em segundo lugar, as possíveis propostas de viabilização de cada item, sem, no entanto, perder a perspectiva global do trabalho, que se dava através do debate em cada novo encontro geral, em que as propostas particulares eram articuladas a uma visão mais geral e universalizada.

Compreende-se que o Documento Base tem um perfil e direção, clara de atendimento das demandas e necessidade internas desta Universidade, onde nossa perspectiva foi a de elaboração de propostas que apontassem para: a construção coletiva, através de uma reestruturação de Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos (presentes ou não no PDI), reestruturação de setores administrativos fundamentais, ampliação e reestruturações de infra-estrutura, etc. Entendemos que a UFRRJ deve, cada vez mais, ser pensada na sua nova realidade, como uma Universidade presente em diversos espaços geográficos e que expande significativamente suas áreas de atuação. Portanto, sua estratégia institucional deve contemplar tanto o atendimento das exigências históricas de nossa sede (Campus de Seropédica), quanto o pleno desenvolvimento dos potenciais dos novos *Campi* (Nova Iguaçu e Três Rios). Partimos também da premissa de que o conceito de expansão, somente pode ser entendido, a partir de um sólido e conseqüente projeto de reestruturação universitária, tanto do ponto de vista quantitativo (pessoal, infra-estrutura, etc.) quanto qualitativo (qualidade acadêmica, produção científica, etc.).

O Documento Base proposto pela Comissão Consultiva tem como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional 2006-2011, fundamentando-se em:

- a) Amplo debate da comunidade acadêmica;
- b) Entendimento de que não se pode expandir sem uma sólida base de reestruturação;
- c) Compreensão de que somente se pode expandir com contratação efetiva de pessoal docente e técnico-administrativo, como também, sem a exploração e sobrecarga de trabalho das categorias em questão;

¹ Esta Comissão Consultiva foi constituída pela Administração Superior a partir de proposta apresentada na Reunião de 10 de Agosto de 2007, realizada no IZ, com Diretores de Instituto, Chefes de Departamento, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e de representantes das Entidades Adur, Sintur e DCE.

- d) Perspectiva de melhoria e ampliação de qualidade das atividades: acadêmico-científicas e administrativas;
- e) Garantia dos aportes financeiros necessários e incluídos na matriz orçamentária da UFRRJ, para além de 2012;
- f) Ampliação da Inserção nas regiões geográficas sob sua influência de modo a contribuir para o desenvolvimento sócio, econômico e cultural.

Assim, a Comissão Consultiva, muito mais do que realizar um mero projeto de reestruturação e expansão universitária, com base nas diretrizes do MEC, entendeu este espaço, como uma dimensão de ação política institucional, no sentido de intervir de forma coerente, visando a busca e a garantia das demandas históricas da UFRRJ, preservando os devidos espaços de diálogo e democracia. O foco principal do documento proposto pela UFRRJ é o de entender que os lugares institucionais são também espaços de luta e construção contra-hegemônicas. Buscamos preservar, também neste campo, o conceito ampliado de autonomia e de garantia de manifestação política, em relação à defesa de uma universidade pública, gratuita, qualificada e referenciada socialmente.

Caracterização atual da Instituição:

A UFRRJ tem origem na criação, em 1910, da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, vinculada ao Ministério da Agricultura, pelo Decreto 8.319 de 20 de outubro, sendo inaugurada oficialmente em 10 de julho de 1912, entrando em funcionamento no ano seguinte com 60 alunos matriculados, dos quais 52 no curso de engenheiros agrônomos e oito no curso de médicos veterinários. Durante a Primeira República, a Escola esteve direcionada para a formação de quadros administrativos, com o objetivo de qualificar técnicos que integrariam a burocracia do Estado. Nas décadas seguintes, a Escola passou por sucessivas transferências de sua sede. Em 1943, foi efetivamente criada a Universidade Rural, englobando a escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária, desde 1938, subordinadas ao Ministério da Educação e Saúde. Em 1948, a Universidade foi transferida para o *Campus* definitivo nas margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, hoje BR-465. Em 1963, pelo Decreto 1.984, a Universidade Rural passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Brasil, integrando a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio, dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola "Ildefonso Simões Lopes".

A partir dos anos 60, incentivou-se um lento processo de expansão dos cursos de graduação. Em 1969, foram criados os cursos de Licenciatura em História Natural, em Engenharia Química e Ciências Agrícolas. Em 1970, eram oferecidos os cursos de Geologia, Zootecnia, Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis. Em 1976, foram criados os cursos de Licenciatura plena em Educação Física, Matemática, Física e o Bacharelado de Matemática. Em 1991, foi criado o curso de Engenharia de Alimentos. Em 1999 foram criados os cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia de Agrimensura e Química (Noturno). Já em 2000, cria-se os cursos de Arquitetura e Urbanismo e de História. Em 2005, a Universidade foi incluída no Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal e instala, a partir de 2006, um Campus em Nova Iguaçu, com a criação do Instituto Multidisciplinar, que passa a se constituir no décimo Instituto em sua estrutura acadêmica. São incorporadas as duas turmas de Administração, oriundas do Consórcio Universidade Pública da Baixada, que passam a integrar um dos seis cursos de graduação então criados: Matemática, História, Pedagogia, Ciências Econômicas e Turismo e Hotelaria, hoje curso de Turismo. Em 2007 é criado, na sede da Universidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia. Com esse curso a Universidade passa a oferecer à comunidade 10 cursos com funcionamento noturno, sendo 04 na sede (Administração e as Licenciaturas em História, Química e Pedagogia) e os demais em Nova Iguaçu, além das turmas de Três Rios e de Quatis.

Outro desafio que se coloca à Universidade é o de que, com a realização de concursos públicos para a contratação de novos docentes destinados a atuar em Três Rios, abre-se a possibilidade de uma outra Unidade de expansão da UFRRJ, em bases sólidas e na perspectiva de efetivar o pressuposto fundamental da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim se constroem as bases do campus do Vale do Paraíba, com ampliação de vagas docentes e técnicas, e recursos para construção de sede própria, incluída no Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal. Cabe destacar que, ainda em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração a Distância, junto ao Consórcio CEDERJ.

Em 1965, foram oferecidos os três primeiros cursos pós-graduação:⁴ Medicina Veterinária-Parasitologia Veterinária (atualmente mestrado e Doutorado em Ciências Veterinárias), Agronomia-Ciência do Solo e Química Orgânica, dando origem a cursos de doutorado nos anos de 1977, 1979 e 1993, respectivamente. De 1976 a 1988 foram implantados os cursos de mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Patologia Veterinária (Mestrado em Medicina Veterinária Patologia e Ciências Clínicas), Microbiologia Veterinária,

Desenvolvimento Agrícola e Fitotecnia. Em 1993, entrou em atividade o curso de mestrado em Ciências Ambientais e Florestais. Em 1995, o curso de mestrado em Fitotecnia criou a área de Agroecologia. Foram criados em 1994 e 1995 os cursos de mestrado e doutorado em Biologia Animal, doutorado em Ciências e Tecnologia de Alimentos, doutorado em Sanidade Animal e mestrado em Zootecnia. Em 1999 foi criado o Mestrado em Engenharia Química e, em 2000, foi criado o Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia em Negócios. Em 2003, foi criado o mestrado em Educação Agrícola. Recentemente, foram criados os Mestrados em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada (2005) e História (2007). Hoje, a UFRRJ oferece 29 cursos de graduação e 16 programas de pós-graduação strictu sensu (8 de mestrado e doutorado, 7 mestrados acadêmicos e 1 mestrado profissionalizante).

Súmula do plano: Justificativa, conceitos e fundamentos

A UFRRJ possui o seu Campus principal localizado em uma região bastante peculiar da geografia do Estado do Rio de Janeiro. Está situado, aproximadamente, a 80 km da Capital do Estado. Situado em terras que formaram no passado colonial a antiga Fazenda Jesuítica, o perímetro da Universidade compreende uma vasta região a partir do Município de Seropédica, recente desmembramento da antiga Vila, atual município, de Itaguaí. Todavia, com a criação de seus dois novos Campi, nos Municípios de Nova Iguaçu e Três Rios, a área de influência da Universidade abrange vastos e importantes setores do Estado do RJ, tanto na região metropolitana quanto no interior do Estado. Podemos dizer que a UFRRJ atualmente é a principal possibilidade de oferta de ensino superior público para regiões como a Baixada Fluminense, Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, Vale do Paraíba, Costa Verde, Sul Fluminense e parte significativa da Região Serrana.

É significativo recordar que, há pelo menos quatro ou cinco décadas, essa a grande área poderia realmente ser considerada um "Sertão Carioca", pois eram zonas eminentemente rurais. No passado, essas regiões estiveram voltadas para o desenvolvimento das economias açucareira, cafeeira e, mais recentemente, no século XX, o chamado "ciclo da laranja". Entretanto, a realidade atual apresenta um quadro completamente diverso, pois a configuração econômico-social desses espaços tem sofrido intensas transformações. Hoje, os indicadores populacionais, apontam para uma população de aproximadamente 8 milhões de habitantes. Nos últimos anos, os investimentos na modernização do porto de Sepetiba, na Indústria Naval, em Energia Nuclear, a construção de indústrias siderúrgicas, como previsto para os próximos anos em Itaguaí e Santa Cruz, o pólo petroquímico localizado no município de Duque de Caxias, a modernização das estradas que atravessam a região a partir da construção do Anel Rodoviário que ligará o Recôncavo da Guanabara ao porto de Sepetiba, articulando a região onde será construída uma grande refinaria de petróleo no município de Sepetiba, o crescimento significativo do setor de serviços, dentre outros investimentos públicos e privados, evidenciam novo cenário para as regiões vizinhas à UFRRJ. Entretanto, observamos que em quase todas essas regiões são constatados as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, sendo gravíssimos problemas como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública.

E, notemos que todo esse processo tem causado um extraordinário impacto. O primeiro fator que assinala essa mudança é a crescente e a intensa urbanização da periferia da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, que durante boa parte do século passado constituiu-se por bairros e municípios dormitórios, os quais viviam permanentemente o movimento diário dos caminhos entre a casa e o trabalho. Essa posição de periferia em relação ao centro da cidade do Rio de Janeiro, apesar de ser ainda uma realidade, apresenta, hoje, demandas notadamente novas, fruto do processo de acelerada e desordenada urbanização. Assim, as crescentes necessidades por

serviços públicos básicos e por educação de qualidade são os principais pontos de uma agenda social para essas regiões. O panorama desse diagnóstico geral no setor educacional é a carência de professores e profissionais bem qualificados em diversas áreas. A procura pelo Ensino Superior é, sem dúvida, parte importante do compromisso de melhoria da qualidade de vida da população que habita a região em que Universidade está inserida.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a partir de sua missão expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), qual seja: “Gerar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País, ressaltando o interior do Estado do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, visando à formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciados para o mundo do trabalho e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia.”

E tendo como um dos seus princípios fundamentais, também destacados no mesmo documento: “compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados.”, a UFRRJ vem, através deste, afirmar sua iniciativa de inserção na Política de Expansão Universitária desenvolvida pelo Governo Federal, a partir da Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação. Nesse sentido, cabe ressaltar que a UFRRJ, já vem desenvolvendo atividades acadêmicas de formação universitária, em seus novos campi, nos municípios de Nova Iguaçu e Três Rios.

Entretanto, todas estas ações enfrentam grandes dificuldades devido ao caráter precário de qualidade de estrutura e infra-estrutura em seu campus sede (Seropédica), não somente no que tange às atividades de ensino, mas principalmente, às de pesquisa e extensão universitárias. Sofremos um processo constante e cíclico de instabilidade e solução de continuidade das atividades acadêmicas. Uma ação no sentido da transformação desta lógica histórica se faz necessária, mas deve, concomitantemente, se apresentar e estar atenta para a garantia e manutenção da autonomia universitária.

Tal iniciativa, deve assim contemplar as possíveis demandas acadêmicas, sociais e políticas da UFRRJ, bem como a metodologia definida para a construção de seu projeto específico. Do ponto de vista do diagnóstico, a UFRRJ, em função do exíguo espaço de tempo para formulação do projeto, entende que a não realização de um processo de diagnose mais amplo, compromete diretamente, tanto as possibilidades reais de reestruturação e expansão de nossa universidade quanto a qualidade científico-acadêmica, já que a UFRRJ se fundamenta na defesa intransigente da articulação entre pesquisa, ensino e extensão, não cabendo, no entanto, uma perspectiva que se reduza estritamente ao campo do ensino.

Nesse sentido, a UFRRJ, propõe o ano de 2008, como o ano base para discussão e redefinição do projeto, a partir de:

- Levantamento diagnóstico amplo;
- Redefinição de estratégias e metas;
- Consolidação e ampliação da estrutura e infra-estrutura necessária;
- Definição ou reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos diferentes cursos (atuais e de expansão), que ainda não estejam estruturados;
- Efetivação da abertura de concursos públicos para pessoal docente e técnico-administrativo;
- Avaliação dos índices de evasão gerais e específicos por curso.

A Universidade, em função de sua defesa histórica por uma gestão democrática e participativa, busca na construção de um processo qualificado e democrático (ano base 2008), apontar as direções possíveis de nosso desenvolvimento institucional. Tanto no que diz respeito a questão de infra-estrutura e ampliação das condições acadêmicas quanto na efetivação do quadro de pessoal necessário, a UFRRJ somente detalhará o Plano de Trabalho (PTA) conclusivo, nestas

áreas, a partir da estruturação de um quadro diagnóstico conseqüente, a partir dos diferentes desenhos curriculares e projetos políticos pedagógicos específicos. No interior dessa lógica, a UFRRJ propõe o ano de 2008, como ano base de definição das dimensões estruturais e acadêmicas, em uma perspectiva participativa.

I. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública

I.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno.

Diagnóstico da situação atual

Até o ano 2000, a UFRRJ abrigava 17 cursos de graduação. Ao longo dos anos seguintes, foram criados 12 novos cursos de graduação. Ao mesmo tempo, alguns cursos já existentes ampliaram o número de vagas. Entre 1998 e 2004, a UFRRJ também expandiu vagas, de modo significativo, ao criar novas turmas do Curso de Administração, em cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro, através de convênios com as prefeituras de Paracambi, Quatis, Três Rios, Volta Redonda e por meio do Pólo UFF-UFRRJ-CEFET, em Nova Iguaçu. Novas turmas do Curso de Ciências Econômicas também foram criadas em Três Rios. Em 2004, foram oferecidas 180 vagas nas turmas de Nova Iguaçu, Três Rios, Volta Redonda e Quatis. No total, a UFRRJ ofereceu 1.720 vagas em 2004. Todavia, esse processo de Expansão caracterizou-se pela precariedade e instabilidade Institucional devido ao modelo adotado. A criação do Instituto Multidisciplinar (IM), em Nova Iguaçu, dentro de um novo modelo de Expansão, significou uma grande transformação no processo de crescimento da Universidade, com seis novos cursos de graduação e entrada de 500 novos alunos/ano a partir de 2006. O IM, além de abrigar quatro cursos já existentes na UFRRJ (Administração, Ciências Econômicas, História e Matemática) conta com dois novos cursos: Pedagogia e Turismo. No ano de 2006, foi criado o curso noturno de Pedagogia no campus de Seropédica, com 40 vagas. Ainda em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração à distância, junto ao Consórcio CEDERJ, em 05 Pólos no Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis, Pirai, Saquarema, Itaperuna e São Fidelis), cada um deles com 40 vagas e entrada no primeiro e segundo períodos de cada ano.

Evidencia-se a partir dos dados apontados que o crescimento da oferta de vagas novas na Universidade deu-se, fundamentalmente, através da criação de novos cursos de graduação. Considerando a série histórica entre 1994 e 2006, verifica-se que a UFRRJ ampliou em 72% o número de vagas oferecidas e de ingressantes, e em 66,2% o número de alunos matriculados em seus cursos de graduação. Em 2005, o número de concluintes foi 147,5% maior do que no ano de 1994. Alguns cursos tradicionais ampliaram o número de vagas, com um total de 9,1% de expansão no período. É importante enfatizar que o maior potencial de crescimento da oferta se dará com a criação de novos cursos de graduação, distribuídos em seus três *Campi*. À crescente diversidade de áreas de conhecimento na UFRRJ aponta para alterações do contexto social em que a Universidade está inserida.

As transformações da sociedade brasileira, e especialmente, o impacto do ritmo do processo de globalização indicam novas configurações do rural e do urbano, do local e do universal. Esses processos de mudança indicam transformações abrangentes e importantes da modernidade tardia. Se a modernidade pode ser caracterizada como um processo ininterrupto de fragmentações e rupturas, a região em que se insere a UFRRJ apresenta uma geografia fortemente assinalada pela interiorização urbana do Rio de Janeiro, deslocando também a relação centro e periferias. Assim, a UFRRJ, em decorrência da sua localização geográfica, possui um papel estratégico na interiorização da educação e no papel da universidade pública na promoção da qualificação profissional. Enfim, a oferta de novas vagas na Universidade, dentro dos parâmetros

estabelecidos pelo Projeto de Reestruturação e Expansão da UFRRJ, passa necessariamente pela abertura de novos cursos de graduação. E o que se pode perceber nesse breve diagnóstico é que a Universidade apresenta reais potencialidades de crescimento nas áreas de Saúde e Humanidades (esta principalmente na licenciatura - Noturna). Abre-se então a oportunidade para que o processo de expansão concentre suas ações no fortalecimento e crescimento das áreas já existentes. O diagnóstico mostra cursos que apresentam uma alta procura nos vestibulares e que oferecem um número reduzido de vagas, com possibilidade de viabilizar a sua expansão. Cursos como História, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Florestal, Geologia, Engenharia Química e Ciências Biológicas, todos em funcionamento na Sede, serão os primeiros a atender essa demanda. O aumento de novas vagas, dentro do projeto do REUNI, deve estar vinculado ao aumento do corpo docente, de técnicos-administrativos e ampliação e melhoria de infra-estrutura.

Distribuição dos Cursos de Graduação por áreas

ÁREAS	Campus	Cursos
Ciências Agrárias	Sede	Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Zootecnia
Engenharias	Sede	Engenharia Agrícola, Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química
Licenciaturas	Sede Nova Iguaçu	Ciências Biológicas (também Bacharelado), Ciências Agrícolas, Economia Doméstica (também Bacharelado), Educação Física, Física, História (noturno), Matemática (também Bacharelado), Química (diurno e noturno), Pedagogia (noturno) História (noturno), Matemática (também Bacharelado - noturno), Pedagogia (noturno)
Ciências Exatas e da Vida	Sede	Geologia, Química Industrial, Matemática Aplicada e Computacional.
Ciências Sociais Aplicadas	Sede Nova Iguaçu Três Rios (* Quatis *)	Administração (diurno e noturno), Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas, Administração (noturno), Ciências Econômicas (noturno), Turismo (noturno), Administração (noturno), Ciências Econômicas (noturno), Administração (noturno).

(*) Turmas vinculadas à sede até 2007 e, a partir daí, ao Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu.

Quadro populacional das regiões sob a influência direta da UFRRJ

Regiões sob a influência da UFRRJ	Município	População
<i>Costa Verde e Sul Fluminense</i>	Mangaratiba	26.785
	Angra dos Reis	135.794
	Parati	32.105
<i>Baixada Fluminense/ Região Metropolitana do Rio de Janeiro</i>	Zona Oeste do Rio de Janeiro*	2.200.540
	Seropédica ²	66.072
	Itaguaí	83.861
	Nova Iguaçu ³	844.583
	Duque de Caxias	855.010
	Queimados	120.137
	Belford Roxo	489.002
	Mesquita	185.552
	São João de Meriti	466.996
	Nilópolis	145.998
Magé	237.000	
Japeri	85.758	
<i>Vale do Paraíba</i>	Paracambi	37.642

² Campus Sede

³ Campus Avançado I - Instituto Multidisciplinar

	Vassouras	32.343
	Valença	66.479
	Engenheiro Paulo de Frontin	12.577
	Rio das Flores	8.086
	Paraíba do Sul	38.094
	Quatis	11.960
	Três Rios ⁴	71.252
	Comendador Levy Gasparian	8.319
	São José do Vale Rio Preto	49.035
	Sapucaia	16.657
	Miguel Pereira	23.240
	Paty do Alferes	25.146
	Mendes	17.165
	Duas Barras	10.335
	Itatiaia	25.665
	Pinheiral	19.905
	Rio Claro	16.001
	Barra Mansa	176.151
	Pirai	22.719
	Resende	108.919
	Barra do Pirai	86.548
	Volta Redonda	258.145
Região Serrana	Petrópolis	310.216
	Teresópolis	145.263
	Guapimirim	41.484
Total		7.584.541

Fonte: IBGE. 2007 – registrado em 14/09/07

<i>Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro</i>		População
*		
Região Administrativa	Bairros	
XVIII - RA - Campo Grande	Campo Grande, Cosmos, Inhoaiba, Santíssimo, Senador Vasconcelos	484.362
XVII - RA - Bangu	Bangu, Padre Miguel, Senador Câmara	420.503
XXVI - RA - Guaratiba	Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Guaratiba	101.205
XVI - RA - Jacarepaguá	Anil, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Jacarepaguá, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara, Vila Valqueire	469.682
XXIV - RA - Barra da Tijuca	Barra da Tijuca, Camorim, Grumari, Itanhangá, Joá, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande, Vargem Pequena	174.353
XXXIII - RA - Realengo	Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Vila Militar	239.146
XIX - RA - Santa Cruz	Paciência, Santa Cruz, Sepetiba	311.289
Total		2.200.540

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, a partir de Censo Realizado em 2000.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Oferta de novas vagas de ingresso à Universidade, tanto com a criação de novos cursos de graduação quanto com o aumento de vagas em cursos que a Instituição já oferece, projeta-se que sejam criadas 1085 novas vagas de ingresso por ano.

QUADRO DE NOVAS VAGAS DE INGRESSO ANUAIS

Curso	Local	Turno	Modalidade	Novas vagas
Arquitetura e Urbanismo	Seropédica	Diurno	Bacharelado	20
Engenharia Química	Seropédica	Diurno	Bacharelado	20
Geologia	Seropédica	Diurno	Bacharelado	15
Engenharia Florestal	Seropédica	Diurno	Bacharelado	10
Ciências Biológicas	Seropédica	Diurno	Bacharelado	10
História	Seropédica	Diurno	Licenciatura	40
Comunicação	Seropédica	Diurno	Bacharelado	45
Biomedicina	Seropédica	Diurno	Bacharelado	40
Farmácia	Seropédica	Diurno	Bacharelado	40
Sistemas de Informação	Seropédica	Diurno	Bacharelado	25
Hotelaria	Seropédica	Noturno	Bacharelado	45
Química	Seropédica	Noturno	Bacharelado	5
Filosofia	Seropédica	Noturno	Licenciatura	45
História	Seropédica	Noturno	Licenciatura	10
Letras	Seropédica	Noturno	Licenciatura	90
Ciências Sociais	Seropédica	Noturno	Licenciatura	45
Relações Internacionais	Seropédica	Noturno	Licenciatura	45
Direito	Seropédica	Noturno	Licenciatura	50
Licenciatura em Belas Artes	Seropédica	Noturno	Licenciatura	45
Geografia	Seropédica	Noturno	Licenciatura	45
Ciências Contábeis	Seropédica	Noturno	Bacharelado	45
Ciências Econômicas	Seropédica	Noturno	Bacharelado	45
Administração Pública	Seropédica	Noturno	Bacharelado	45
Fisioterapia	Seropédica	Noturno	Bacharelado	40
Fonoaudiologia	Nova Iguaçu	Diurno	Bacharelado	40
Fisioterapia	Nova Iguaçu	Diurno	Bacharelado	40
Letras	Nova Iguaçu	Diurno	Licenciatura	90
Direito	Nova Iguaçu	Diurno	Bacharelado	50
TOTAL				1085

QUADRO GERAL DE NOVAS MATRICULAS

Curso	Local	Turno	2008	2009	2010	2011	2012	Novas Matrículas
Arquitetura e Urbanismo	Seropédica	Diurno	-	20	20	20	20	80
Engenharia Química	Seropédica	Diurno	-	20	20	20	20	80
Geologia	Seropédica	Diurno	-	15	15	15	15	60
Engenharia Florestal	Seropédica	Diurno	-	10	10	10	10	40
Ciências Biológicas	Seropédica	Diurno	-	10	10	10	10	40
História	Seropédica	Diurno	-	40	40	40	40	160
Biomedicina	Seropédica	Diurno	-	-	-	40	40	80
Farmácia	Seropédica	Diurno	-	-	40	40	40	120
Comunicação	Seropédica	Diurno	-	-	45	45	45	135
Ciências Sociais	Seropédica	Diurno	-	45	45	45	45	180
Sistemas de Informação	Seropédica	Diurno	-	-	20	20	20	60
Hotelaria	Seropédica	Noturno	-	-	45	45	45	135
Química	Seropédica	Noturno	-	5	5	5	5	20
Filosofia	Seropédica	Noturno	-	45	45	45	45	180
História	Seropédica	Noturno	-	10	10	10	10	40
Letras	Seropédica	Noturno	-	90	90	90	90	360
Relações Internacionais	Seropédica	Noturno	-	-	45	45	45	135
Direito	Seropédica	Noturno	-	-	50	50	50	150
Licenciatura em Belas Artes	Seropédica	Noturno	-	45	45	45	45	180
Geografia	Seropédica	Noturno	-	45	45	45	45	180
Ciências Contábeis	Seropédica	Noturno	-	-	45	45	45 ^a	135
Ciências Econômicas	Seropédica	Noturno	-	45	45	45	45	180
Administração Pública	Seropédica	Noturno	-	-	45	45	45	135
Fisioterapia	Seropédica	Noturno	-	-	40	40	40	120
Fonoaudiologia	Nova Iguaçu	Diurno	-	-	40	40	40	120
Fisioterapia	Nova Iguaçu	Diurno	-	-	40	40	40	120
Letras	Nova Iguaçu	Diurno	-	-	90	90	90	270
Direito	Nova Iguaçu	Diurno	-	-	50	50	50	150
SUBTOTAL	-	-	-	445	1040	1080	1080	-
TOTAL								3645

Estratégias para alcançar a meta

1. Realização de concurso público, para contratação de professores em Regime de Dedicção Exclusiva (DE 40 horas), para atender a execução plena do Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A previsão inicial é que serão necessários 367 novos professores para atender execução plena do Projeto.
2. Contratação de servidores para o quadro técnico-administrativo, através de concurso público.
3. Construção e Reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Cursos, com Coordenadores de Curso de Graduação e Pós-Graduação, Diretores de Instituto, representantes dos Departamentos, representantes estudantis e técnico-administrativos vinculados aos cursos.
4. Implantação do Fórum de Auto-Avaliação Institucional, com a finalidade de elaboração de políticas e ações institucionais.
5. Criação de Workshop no âmbito dos cursos para discutir e implementar o PPC de modo coletivo, estabelecendo um calendário para diagnóstico, levantamentos, debates e consolidação dos PPCs para os cursos existentes.
6. Construção de Pavilhões de Salas de Aulas Teóricas, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Línguas, segunda etapa do programa de recuperação e modernização dos laboratórios de aulas práticas.
7. Reforma e Ampliação de Salas de Aula e Anfiteatros existentes.

8. Ampliação da oferta de vagas para cursos de graduação que efetivamente apresentam grande demanda no vestibular e possuam reais condições de atender às necessidades de aumento de ingressantes, sem o comprometimento da qualidade desses cursos e com contratação de Professores e pessoal Técnico-Administrativo.
9. Criação de novos cursos de graduação, fundamentalmente das áreas de Humanas e Saúde, a partir de 2009.
10. Aperfeiçoamento dos cursos de pós-graduação *strictu sensu*, principalmente, aqueles cursos de mestrado que atualmente estão classificados com Grau 3, que, obtendo melhora na avaliação, passarão a preencher os requisitos necessários à criação de cursos de Doutorado.
11. Melhoria na Biblioteca Central, tanto no em questões estruturais quanto a aquisição de acervos.

I.2 Redução das taxas de evasão

Diagnóstico da situação atual

A evasão universitária vem se impondo, ao longo do tempo, como uma realidade cada vez mais ostensiva no âmbito do ensino de graduação. Esta constatação, reafirmada por números alarmantes, torna necessário o esforço efetivo no sentido de entender e explicar as possíveis causas e conseqüências da evasão. A evasão de alunos dos cursos de graduação das universidades brasileiras ainda não foi tratada com o rigor e o empenho analítico necessários ao seu entendimento. A tendência dos estudos sobre evasão, de um modo geral, é buscar o dimensionamento ou quantificação da evasão. Existem poucos estudos que tratam, qualitativamente, a questão. Essa tendência norteou, por exemplo, a pesquisa conduzida pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, instituída em 1995, pela Secretaria da Educação Superior do Ministério de Educação e Desportos - SeSu/MEC. É neste aspecto, fundamentalmente, que a orientação acadêmica contínua e sistemática ao estudante poderia ser vista em seus efeitos.

Analisando-se os números da evasão no ano de 2006, na UFRRJ, verifica-se que as taxas variam de curso para curso. A evasão média na Instituição foi de 7,4 %, enquanto que os trancamentos atingiram 12,5 % dos estudantes matriculados. Os cursos de Engenharia Florestal, Geologia, Medicina Veterinária, Ciências Econômicas, Administração (Diurno) e Engenharia Agrícola estão situados abaixo da média de evasão que a Universidade apresenta. Já os cursos com taxas de evasão acima da média neste período foram: Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Economia Doméstica, Arquitetura e Urbanismo, Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Zootecnia, Administração (Noturno), História (Seropédica). Os principais fatores desta elevada evasão também diferem de curso para curso e precisam ser devidamente apurados no âmbito de cada um.

As causas da evasão são diversas, e estudos precisam ser aprofundados na UFRRJ. Porém sabemos que muitos estudantes evadem motivados por não vislumbrarem perspectivas futuras na profissão, por falta de afinidade as características do curso, devido ao insucesso em disciplinas chave, pela desmotivação em superar suas dificuldades, devido à distância e aos custos do deslocamento entre a sua moradia e a universidade, devido à incompatibilidade entre seus horários de trabalho e os horários do curso, devido a mudanças em suas condições sócio-econômicas ou porque optaram por cursos em outra IES.

No início do segundo período letivo de 2007 (agosto), durante a pré-matricula *on line* dos alunos do campus de Seropédica foi aplicado um questionário sócio-econômico. No campus de

Seropédica, a maioria dos cursos é oferecida em turno integral. O perfil do estudante do campus sede apresentou as seguintes características: 84,5% das famílias têm renda de 1 a 10 salários mínimos e 12,3% das famílias têm renda entre 10 e 20 salários mínimos; 50,3% nunca exerceram atividade remunerada e 67,5% depende exclusivamente de recursos da família para a sua manutenção na Universidade durante a realização do curso; 61% vêm à Universidade de ônibus e 44,2% definem as localidades em que habitam como bairros populares em zona urbana e 28,3% como bairros de classe média. Quando perguntados sobre o motivo da escolha do curso, 47,4% se disseram motivados pela possibilidade de cursar algo que gosta e 16,9% foram motivados pelo mercado de trabalho e questões salariais. Com relação à possível organização dos cursos em turnos, 39,7% dos estudantes declaram preferir o turno da manhã; 17,5% o integral e 16,4% o noturno. Em relação ao tempo dedicado para estudos extraclasse 38,4% declararam estudar de 3 a 5 horas por semana e 24,9% de 1 a 2 horas. No que se refere ao fator que interfere negativamente no desempenho acadêmico, não se observou nenhuma tendência com relação às opções apresentadas, evidenciando-se que para cada grupo de estudante existe um fator específico (Esses dados estão disponíveis no sítio da Graduação na página da Universidade). Tais dados indicam que o fator socioeconômico tem um peso decisivo na permanência do estudante na Universidade. As mesmas motivações interferiram no trancamento da matrícula no ano de 2006 que atingiu a 12,5 % das matrículas da graduação.

A evasão na UFRRJ pode ser reduzida com a ampliação da assistência estudantil (bolsas moradia, alimentação), exigindo investimento e recursos de custeio para os alojamentos e restaurantes universitários; com ações institucionais visando à melhoria do acesso pelo transporte público; com o desenvolvimento de ações de apoio didático pedagógico aos estudantes e aos docentes; com a implementação de práticas pedagógicas em que o aluno tenha maior participação nos processos de ensino-aprendizagem, com o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação; com a racionalização dos horários das aulas em turnos; com o incentivo ao ingresso de estudantes da região circunvizinha à Universidade e ao Colégio Técnico da UFRRJ; por projetos acadêmicos em parceria com as escolas de ensino fundamental e médio da região.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Para redução dos atuais índices de evasão pretende-se fazer um estudo diagnóstico dos motivos, para subsidiar as ações a serem adotadas. Provavelmente, as causas irão variar de acordo com os cursos.

A) 2008 - Realizar estudos quali-quantitativos das causas de evasão por curso de graduação.

B) A partir de 2009 - Atuar de modo direcionado sobre as causas de evasão em cada curso, com a implementação das medidas, abaixo relacionadas:

1. Criar o Programa de Bolsas para estudantes de graduação (PROGRAD), onde se pretende desenvolver novas metodologias de ensino-aprendizagem no âmbito das disciplinas oferecidas para a graduação. Com esta medida busca-se reduzir a evasão, motivando o educando e o docente a executarem melhorias nas disciplinas de graduação.

2. Reorganização dos horários das disciplinas dos cursos preferencialmente em turnos.

3. Criação de um PROGRAMA DE TUTORIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (PRO-APRENDIZAGEM) em disciplinas que apresentem elevado índice de reprovação, utilizando tecnologias da informação e da comunicação com bolsas para alunos de graduação e pós-graduação.
4. Criação de espaços multimídia para o desenvolvimento das tutorias didático-pedagógicas.
5. Criação de Programa de Orientação e acompanhamento de estudantes com baixo desempenho geral nas disciplinas, em um trabalho conjunto das Coordenações de Curso e o Setor de Apoio Pedagógico do Decanto de Ensino de Graduação em fase de estruturação.
6. Implementação de Programas de apoio didático-pedagógico aos docentes e a sua capacitação para o uso das tecnologias da informação e da comunicação.
7. Implementação da avaliação docente e das disciplinas.
8. Implementação de projetos de extensão e acadêmicos, em colaboração com o corpo docente das escolas da região e convênios com as prefeituras, para contribuir com a melhoria da educação formal e complementar dos estudantes, bem como para a capacitação dos professores do ensino fundamental e médio.
9. Aumentar a mobilidade dos estudantes entre cursos de graduação da Universidade.

Cronograma de Execução

METAS	2008	2009	2010	2011
Primeira	X	X	X	X
Segunda	X	X	-	-
Terceira	X	X	X	X
Quarta	X	X	X	X
Quinta	X	X	X	X
Sexta	X	X	X	X
Sétima	X	X	X	X
Oitava	X	X	X	X
Nona	X	X	X	X

Estratégias para alcançar a meta

- Ampliação dos Programas de Assistência Estudantil.
- Criação de um Programa de Bolsas para estudantes de graduação (PROGRAD) com vistas ao desenvolvimento de projetos específicos para a melhoria da qualidade do ensino na graduação nas disciplinas ou grupo de disciplinas.
- Reorganização dos horários das disciplinas dos cursos preferencialmente em turnos.
- Criação de um PROGRAMA DE TUTORIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (PROAPRENDIZAGEM) em disciplinas que apresentem elevado índice de reprovação utilizando tecnologias da informação e da comunicação com bolsas para alunos de graduação e pós-graduação.

- Criação de espaços multimídia para o desenvolvimento das tutorias didático-pedagógicas (2008 e 2009).
- Criação de Programa de Orientação e acompanhamento de estudantes com baixo desempenho geral nas disciplinas num trabalho conjunto das Coordenações de Curso e o Setor de Apoio Pedagógico do Decato de Ensino de Graduação em fase de estruturação (2008 e 2009).
- Implementação de Programas de apoio didático-pedagógico aos docentes e a sua capacitação para o uso das tecnologias da informação e da comunicação (2008 em diante).
- Implementação da avaliação das disciplinas pelos estudantes (a partir de 2008).
- Implementação da autoavaliação Docente (a partir de 2008).
- Implementação de projetos de extensão e acadêmicos em colaboração com o corpo docente das escolas da região e convênios com as prefeituras para contribuir para a melhoria da educação formal e complementar dos estudantes, e para a capacitação dos professores do ensino fundamental e médio (a partir de 2008).
- Implementação de Convênios com as Prefeituras do entorno a Universidade visando minimizar os problemas relacionados ao transporte.
- A ampliação a mobilidade dos estudantes entre cursos de graduação da Universidade deverá implicar em mudanças nas normas que regulam as transferências internas, tornando-as mais flexíveis.

I. 3 Ocupação de vagas ociosas

Diagnóstico da situação atual

Atualmente o preenchimento de vagas ociosas na Universidade, decorrentes da evasão e da ocupação incompleta das vagas ofertadas no concurso vestibular, é realizado, a cada período letivo, por meio de edital próprio, nas modalidades de transferência interna, externa e reingresso para diplomados. Em 2007, foi lançado um edital de vagas remanescentes para ocupação de vagas não preenchidas no processo seletivo do vestibular, apresentando resultados iniciais satisfatórios. A otimização da ocupação dessas vagas será alcançada pela alteração nas formas de preenchimento de vagas de ingresso, ampliação das modalidades de seleção de novos ingressantes e a implementação de políticas de ações afirmativas direcionadas ao ensino público da região. Já no vestibular de 2007 a Universidade adotou a medida de permitir que o candidato pudesse optar por um segundo curso.

A tabela abaixo apresenta o quadro de ocupação de vagas ociosas através dos processos de transferência interna e externa, e reingresso no período de 2000-2007.

Ano	Reingresso	Transferência Externa	Transferência-Interna	Total
2000	42	59	38	139
2001	34	35	40	109
2002	11	46	52	109
2003	23	57	101	181
2004	14	54	36	104
2005	2	23	57	82
2006	18	17	39	74
2007	44	18	26	88
Total	188	309	389	886

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

A partir de 2008, com vistas à otimização da ocupação das vagas ociosas, pretende-se implementar as seguintes ações:

1. Modificação da deliberação sobre as transferências interna e externa, permitindo maior flexibilidade na movimentação entre cursos de graduação.
2. Modificação da deliberação sobre as vagas de reingresso.

As medidas de ocupação de vagas ociosas através de transferência e reingresso são consolidadas no âmbito da UFRRJ. A partir do ano de 2007 foi implementado o edital de vagas remanescentes e a escolha de segunda opção de curso no vestibular, o que vem apresentando resultados satisfatórios.

Estratégias para alcançar a meta

Com vistas à ocupação das vagas ociosas, pretende-se implementar as seguintes ações:

1. Modificação da deliberação sobre as transferências interna e externa, permitindo maior flexibilidade na movimentação entre cursos de graduação.
2. Modificação da deliberação sobre as vagas de reingresso.
3. Estratégias para Ampliação das Formas de Acesso:
 - 3.1. Flexibilização das modalidades de ingresso na Universidade
 - 3.2. Ampliação do Pré-Vestibular Comunitário.
 - 3.3. Ação institucional junto poder público local para melhor as condições de acesso à Universidade.

3.4. Ação institucional junto as Secretarias de Educação dos Municípios sob o raio de influência da Universidade.

3.5. Maior e melhor divulgação da Instituição nos meios de Comunicação e nas Escolas.

II. Reestruturação Acadêmico-Curricular

I.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

Diagnóstico da situação atual

A estrutura acadêmico-curricular deve assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, utilizando diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional. É necessária a implementação de metodologias no processo de ensino-aprendizagem que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprender a aprender; a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando seu desenvolvimento integral. No entanto, observa-se, atualmente, que grande parte dos cursos apresenta currículos estruturados dentro de uma visão conteudista, trabalhando o conhecimento como produto e não como processo, valorizando a quantidade de conteúdo específico e especializado. Observa-se ainda que, algumas matrizes curriculares apresentam-se “envelhecidas” e “engessadas”. Outro aspecto preocupante nos cursos de graduação é a reprovação, muitas vezes maciça, em algumas disciplinas.

Verifica-se uma alta incidência de reprovações nos primeiros períodos letivos. Disciplinas-chave do ciclo básico, importantes para consolidar a formação científica e cultural dos graduandos passam a ser vistas como obstáculos a serem vencidos e não como oportunidades de aprendizado. Desmotivação, desencanto, ansiedade e baixa auto-estima são algumas das conseqüências do insucesso, com repercussões negativas sobre a formação cidadã e o desempenho geral no decorrer da graduação. Outro aspecto a ser considerado é a deficiência crônica de docentes, resultante da não reposição ao longo da última década, trazendo graves dificuldades para o adequado funcionamento e a qualidade dos cursos de graduação. Até 2004, o quadro docente efetivo sofreu redução de 15,4% e as demandas dos cursos de graduação passaram a ser crescentemente atendidas por professores substitutos, que tiveram seu número multiplicado por 5,9 entre 1994 e 2004. Em adição, detectou-se que parte do corpo docente não tem acompanhado o fluxo de renovação conceitual e metodológica, refletindo em pouca produtividade científica e desmotivação do corpo docente para com disciplinas obsoletas, tal fato não é privativo de uma área. É possível perceber pouca inserção da UFRRJ na comunidade do entorno, considerando especificamente o município de Seropédica e adjacências, o que é notório pelo baixo índice de aprovação dos candidatos da região no concurso de acesso aos cursos da UFRRJ.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

1- Consolidar e ampliar a inserção da UFRRJ no desenvolvimento sócio-econômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional, com ênfase no interior do Estado do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense.

2- Mudar a concepção pedagógica dos cursos de graduação, de modo a melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis através do envolvimento de docentes e estudantes em processos e práticas pedagógicas, nas quais ambos se reconheçam como produtores de conhecimento no âmbito da experiência de ensinar-aprender-pesquisar.

3 - Privilegiar a formação de cidadãos qualificados para o trabalho e aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional.

4 – Expandir o quadro de docentes efetivos.

5 – Valorizar as Coordenações de Cursos de Graduação, inserindo-as concretamente no planejamento, acompanhamento e avaliação da vida acadêmica da instituição. Fortalecimento do papel dos Colegiados de Cursos, através da reformulação de suas representações.

Estratégias para alcançar a meta

1 - Reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação, com dinamização e melhor planejamento das matrizes curriculares.

2 - Flexibilização curricular.

3 - Implantação de disciplinas de recuperação utilizando tecnologias de informação de comunicação (TIC) para estudantes com dificuldades de aprendizagem em disciplinas específicas, principalmente na área de formação básica.

4 - Estímulo a práticas de estudos que facilitem a aquisição de autonomia.

5 - Implantação das novas matrizes curriculares.

6 - Implementação de novo componente curricular para os cursos de graduação denominado “Atividades Acadêmicas”.

7 - Ampliação de ofertas das disciplinas de livre escolha.

8 - Introdução de disciplinas que estimulem o trabalho individual e em grupo, e que permitam o desenvolvimento da capacidade de expressão e do espírito crítico entre os jovens.

9 - Implantação de ciclos básicos comuns. Proposta piloto nos cursos da área de Engenharia.

10 - Adequação de espaços físicos e aquisição de equipamentos para o uso das tecnologias da informação comunicação (TIC) para fins didático-pedagógicos nos cursos presenciais

11 - Aumento no número de Monitorias, tivemos uma aumento real representando um percentual de 26,5% em relação ao número de 2004, mas ainda precisamos de ampliação do contingente.

12 - Implantação de oficinas de leitura, metodologia de estudo e pesquisa, línguas estrangeiras e disciplinas de recuperação, com a participação de tutores e docentes, para estudantes dos primeiros períodos dos cursos de graduação.

II.2 Reorganização dos cursos de graduação

Diagnóstico da situação

Ao fazer uma avaliação do perfil dos 31 cursos de graduação da UFRRJ é possível diagnosticar as seguintes situações:

1. Existem alguns cursos que apresentam uma baixa procura frente ao número de vagas ofertadas. Dentre os possíveis associados a esse fenômeno, identificamos: a) mudanças na sociedade que pressionam para o desenvolvimento de novas áreas do conhecimento; b) desconhecimento da população jovem por determinadas profissões vistas como "antiquadas" ou de difícil inserção no mercado de trabalho; c) os problemas que educação básica apresenta nas áreas de ciências biológicas, exatas e matemática. Faz-se necessária uma avaliação criteriosa dos motivos que levam a pouca procura por alguns cursos e a tomada de ações, no sentido de implementar as mudanças necessárias.
2. Outra realidade a ser destacada é a dos cursos que embora tenham boa relação candidato/vaga, e num primeiro momento preencham a oferta de vaga, apresentam elevado índice de evasão ao longo do curso. Entre os possíveis motivos apontamos: a) escolha precoce de carreira por parte de jovens ainda em processo de amadurecimento que constatarem posteriormente a falta de vocação para a carreira escolhida; b) desconhecimento da natureza do curso antes do ingresso; c) a má formação que a educação básica no país apresenta, fator que dificulta o pleno acompanhamento dos cursos;
3. Detecta-se que a Universidade possui alguns cursos que apresentam oferta de vagas insuficiente frente à demanda da social. Alguns cursos mantêm historicamente elevada relação candidato/vaga, como são os de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. Já outros cursos recentemente vêm apresentando substancial aumento da procura, é o caso dos cursos de Geologia e Engenharia Florestal. Deve-se avaliar criteriosamente a possibilidade de ampliação de vagas, sem comprometer a reconhecida qualidade dos cursos, mas permitindo um melhor aproveitamento da infraestrutura disponível. A criação de novos cursos, com especial ênfase àqueles das áreas de humanidades, engenharia e saúde, é fator importante para o desenvolvimento humano da região, permitindo assim que a população do entorno tenha acesso a cursos de elevado interesse público, criados sob a filosofia da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.
4. A UFRRJ abriga cursos quase centenários com forte tradição e reconhecimento acadêmico. Da década de 1970 em diante houve uma significativa ampliação de cursos em todas as áreas do conhecimento. Por sua localização, a 80 km do centro do Rio de Janeiro, uma significativa parcela dos docentes, técnico-administrativos e estudantes moram no Campus de Seropédica nos Próprios Residenciais Nacionais, na Residência Estudantil (2000 vagas) e nas cercanias da Instituição. Esta característica confere uma grande interação entre os segmentos da comunidade universitária e intensa participação na vida institucional, fazendo da Universidade Rural um grande espaço de vivências acadêmicas, humanas e sociais, em muito contribuindo para a formação humana e cidadã dos estudantes, fato freqüentemente ressaltado pelos nossos concluintes no momento de sua formatura.

5. A partir de 2005, várias iniciativas do Decanato de Ensino de Graduação vêm sendo direcionadas para ampliar a participação das Coordenações de Curso na gestão acadêmica da graduação. O Fórum das Coordenações de Curso então criado é integrado por Coordenadores e representantes estudantis. Várias mudanças com vistas à flexibilização curricular e à maior inserção do discente em atividades formativas extraclasse foram debatidas, encaminhadas pelo Fórum e implementadas pelo CEPE. Neste sentido foram criadas as disciplinas de Livre Escolha, as Atividades Acadêmicas de diferentes naturezas (estágios, monografias, pesquisa e práticas pedagógicas nas Licenciaturas, tutoria em prática de ensino, trabalhos de final de graduação) bem como as Atividades Complementares. O desenvolvimento de temas transversais nas Licenciaturas é uma realidade na forma de atividades extracurriculares no âmbito do Programa PRODOCÊNCIA. Os cursos vêm sendo estimulados a formularem Projetos PET o que resultou na implantação do PET-Física em 2006 e PET-História em 2007.

6. A infra-estrutura do Decanato de Ensino de Graduação foi modernizada com uma reforma física e com a informatização integral do seu funcionamento. Em 2006 foi implantada a pré-matrícula *on line*, criado o quiosque do aluno e do professor, que representam interfaces *on line* amigáveis para uso didático-pedagógico. Estamos implantando a Ouvidoria *on line* da Graduação e um setor de pesquisa e apoio pedagógico ao discente e ao docente, em fase inicial de organização.

7. Com o objetivo de cumprir as diretrizes curriculares nacionais e às exigências da avaliação externa, alguns cursos sofreram mudanças nos últimos anos, porém, em sua maioria, as matrizes curriculares existentes são fortemente calcadas em disciplinas obrigatórias, com grande carga horária em aulas teóricas tradicionais, cadeias de pré-requisito e em disciplinas oferecidas em período integral o que significa que o aluno tem seus horários condicionados à oferta dos departamentos. Resulta desse quadro uma maior retenção do aluno na sala de aula, dificultando sua trajetória de autonomia e formação extracurricular e cultural.

8. Outro aspecto preocupante nos cursos de graduação é a reprovação, muitas vezes maciça em algumas disciplinas. Verifica-se uma alta incidência de reprovações nos primeiros períodos letivos. Disciplinas-chave do ciclo básico, importantes para consolidar a formação científica e cultural dos graduandos passam a ser vistas como obstáculos a serem vencidos e não como oportunidades de aprendizado. Uma das conseqüências do insucesso é a desmotivação, desencanto, ansiedade e baixa auto-estima, com repercussões negativas sobre a formação cidadã e o desempenho geral no decorrer da graduação. Tal situação colide com a tarefa fundamental dos educadores que é, segundo Paulo Freire¹, a de contribuir para a autonomia, liberdade e desenvolvimento daqueles que são educados. Por outro lado, há um desafio permanente, em todos os níveis de ensino, que é a busca do desenvolvimento da capacidade inata de aprendizado de todo ser humano. Dentre as inúmeras razões para o insucesso dos estudantes destacam-se, como referimos, as deficiências trazidas da educação básica, o não reconhecimento da existência destas lacunas pela instituição e docentes, a postura dos estudantes frente às dificuldades e a deficiências na metodologia de estudo e pesquisa adotada pelos alunos, dentre outras razões. Em estudo recente, constatamos que 1093 estudantes de graduação apresentam índice de aproveitamento acumulado (IAA) igual ou inferior a um, ou seja, um desempenho geral altamente insuficiente que encaminha para a evasão voluntária ou desligamento do curso

9. O Ensino de Graduação da UFRRJ vem sendo desafiado a se repensar por um turbilhão de demandas da sociedade, das políticas de Estado, do Governo Federal e do compromisso que temos com “a formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciado para o mundo do trabalho, e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia”¹. O Brasil precisa de profissionais socialmente responsáveis, capazes de atuar propositivamente e construtivamente num contexto social complexo e dinâmico do mundo contemporâneo, marcado pela vertiginosa geração de novos conhecimentos, tecnologias e pela alta velocidade de circulação de informações². Nossos egressos precisam ter formação social e

humana para atuar numa realidade desigual, injusta, marcada por conflitos, e muitas vezes violência; precisam ter conhecimento e consciência sobre as questões ambientais que comprometem o futuro da humanidade. “A graduação deve deixar de ser apenas o espaço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no *locus* da construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem”². Além destes enfoques de caráter formativo, os Cursos de Graduação da UFRRJ também precisam se repensar.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

1. Reestruturação de todos os Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, processo em que os respectivos PPCs serão adequados aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
2. Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos a serem criados, igualmente adequados aos Parâmetros Curriculares Nacionais e a uma nova filosofia formativa.
3. Implementação de Ciclo Básico Comum, na Área de Humanas, envolvendo os de Filosofia, História, Ciências Sociais, Letras, Geografia, Belas Artes e Relações Internacionais.
4. Flexibilização das Grades Curriculares visando oportunizar ao educando mais oferta de disciplinas optativas e de livre escolha.
5. Avaliar o perfil do egresso de hoje e do futuro.
6. Ampliar as possibilidades de mobilidade entre os cursos da universidade.
7. Ampliar a reflexão e a formação na área de humanidades nos cursos tecnológicos e de caráter científico.
8. Reorganizar a sua matriz curricular de modo a abrir espaço para que o discente possa alocar mais tempo em trabalhos de pesquisa e projetos associados à própria formação curricular, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão junto ao corpo docente, para desenvolver vivências em estágios de diferentes naturezas, participar da vida institucional e para a sua formação cultural, artística e humanística.

CRONOGRAMA

METAS	2008	2009	2010	2011	2012
Reestruturação dos Projetos de Cursos de Graduação.	X				
Criação dos novos Projetos Pedagógicos de Curso.	X	X	X		
Ciclo Básico Comum nas Engenharias.		X	X		
Ciclo Básico		X	X	X	

Comum nas Ciências Humanas e Sociais.					
Flexibilização das Grades Curriculares.	X	X	X		

Estratégias para alcançar a meta

1. Reestruturação e atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, com Coordenadores de Curso de Graduação e Pós-Graduação, Diretores de Instituto, representantes dos Departamentos, representantes estudantis e técnico-administrativos vinculados aos cursos.
2. Adequação de todos os PPCs aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
3. Implantação do Fórum de Auto-Avaliação Institucional, com a finalidade de elaboração de políticas e ações institucionais.
4. Criação de Workshop no âmbito dos cursos para discutir e implementar o PPC de modo coletivo, estabelecendo um calendário para diagnóstico, levantamentos, debates e consolidação dos PPCs para os cursos existentes.
5. Criação de Ciclo Básico na área de Humanidades, a partir de 2009.
6. Aperfeiçoamento dos canais de diálogo entre a pós-graduação e a graduação.
7. O calendário de implantação de cursos novos entre 2009 e 2011, com o planejamento de suas demandas de infraestrutura acadêmica, corpo docente e técnico-administrativo, assistência estudantil, pesquisa e extensão deverá ser aprovado junto com o PPC e matriz curricular Dezembro de 2008.

III. Renovação Pedagógica da Educação Superior : *Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica.*

O Projeto de Expansão e Reestruturação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro propõe como forma de unificar todas as dimensões do sistema educacional, articulando a educação básica, profissional e tecnológica à criação de um Colégio de Aplicação a partir da federalização do Centro de Apoio Integral a Criança – CAIC, e ampliação do Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR). Esta medida permitirá a completa articulação entre estes níveis educacionais, criando um espaço importante para as ações das Licenciaturas e total integração da formação tecnológica de nível média com a educação superior.

IV. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

IV.1 Promoção da ampla da mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior

Diagnóstico da situação atual

Desde a sua criação a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro recebe estudantes oriundos de diferentes regiões do país. A UFRRJ tradicionalmente realiza concursos Vestibulares em vários Estados brasileiros. Na atualidade, cerca de 15 % do corpo discente é oriundo de outros Estados da Federação com contingente mais expressivo da região Sudeste. Pode-se também destacar a presença de estudantes originários de outros países conveniados ao Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), com grande presença de estudantes africanos.

A mobilidade estudantil interna tem ocorrido por meio de editais de transferência interna, obedecendo a normas específicas estabelecidas pelo CEPE. As disciplinas de Livre Escolha foram implantadas a partir de 2005 permitindo ao estudante cursar disciplinas extra-curriculares de qualquer área do conhecimento na UFRRJ.

A UFRRJ tem recebido e enviado estudantes de graduação no âmbito do Convênio Mobilidade Estudantil da ANDIFES. Um fator limitante ao aumento do número de estudantes em mobilidade é a inexistência de apoio financeiro, sendo o custeio destes estudantes arcado pela família. Outro tipo de mobilidade, ainda restrita, é dada pela complementação da formação por meio de disciplinas específicas cursadas em outras IFES do Rio de Janeiro. A instituição também recebe alunos de outras IES por meio de editais de transferência externa como forma de ocupação de vagas ociosas. A UFRRJ mantém convênio para intercâmbio de estudantes de graduação, pós-graduação e docentes com Universidades da Alemanha, Estados Unidos, Argentina e Uruguai.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

- a) Reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos colocando em destaque o aumento da flexibilidade curricular, viabilidade de um ciclo básico e mobilidade estudantil - 2008.
- b) Implementação de debates acadêmicos sobre a articulação entre disciplinas e áreas do conhecimento de modo a rever seus conteúdos e interdependências - 2008 no processo de autoavaliação institucional.
- c) Revisar e flexibilizar as deliberações que normatizam as transferências e mobilidade internas - 2008/2009.
- d) Estruturar um setor para estudo, estímulo e proposição de convênios de cooperação técnico-científico-cultural com Instituições de Ensino e Pesquisa nacionais e estrangeiras - 2008/2009.
- e) Propor a realização de um Seminário entre as IES Públicas do Estado do Rio de Janeiro para debater e estabelecer as bases para a ampliação da mobilidade estudantil inter-institucional - 2008/2009.

Estratégias para alcançar a meta

Ampliação da mobilidade interna:

- A) aumento da oferta e da diversidade de disciplinas optativas nas matrizes curriculares;
- B) realizar estudos sobre a pertinência dos pré-requisitos das disciplinas
- C) criação de ciclos básicos comuns dentro de áreas do conhecimento;
- D) revisão e flexibilização dos atuais critérios e modalidades de transferência interna;
- E) flexibilização dos currículos através da criação de eixos temáticos contemplando diferentes áreas da formação específica segundo o interesse e vocação do estudante.

Ampliação da mobilidade interinstitucional

- A) Criação de um setor na universidade destinado a estudar, propor e encaminhar convênios de cooperação técnico-científico-cultural com Instituições de Ensino e Pesquisa nacionais e estrangeiras.
- B) Proposição de Convênio entre as Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro para intensificar e ampliar o intercâmbio de estudantes de graduação com possibilidades de complementação curricular.
- C) Propor ao MEC a destinação de recursos adicionais para o custeio e deslocamento do estudante de mobilidade.

V. Compromisso Social da Instituição

V.1 Políticas de inclusão

Diagnóstico da situação atual

A UFRRJ está situada na Baixada Fluminense e por meio de seus projetos de pesquisa e extensão, vem crescentemente assumindo um papel relevante na inclusão social, no desenvolvimento regional e no resgate cultural e histórico de sua população. Inúmeros programas e projetos têm buscado uma interface com instituições públicas, organizações da sociedade civil, empresas públicas e privadas e com estabelecimentos de ensino da Educação Básica, objetivando estabelecer um diálogo profícuo, capaz de viabilizar ações que garantam tanto a disseminação do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida, quanto a atualização dos currículos dos cursos de graduação. No início do século XXI, entre as muitas concepções existentes sobre universidade, é preciso destacar que a instituição social universitária articula o ensino, a pesquisa e a extensão nos níveis mais elevados da política educacional de um país. O compromisso com a humanidade, com a construção de um conhecimento que inova e que possa trazer soluções para os problemas sociais, só pode ser cultivado em um ambiente de investigação e pesquisa. O documento editado pela UNESCO em 1998, com a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI, considerou como missão da educação superior educar, formar e realizar pesquisas; e como funções a ética, a autonomia, a responsabilidade e a função preventiva. O desenvolvimento do espírito investigativo é de fundamental importância na busca permanente de uma educação de qualidade. Por meio do incentivo à pesquisa e às práticas inovadoras cotidianas, os docentes da

UFRRJ procuram motivar o corpo discente a produzir e a buscar o saber, a desenvolver uma visão crítica das principais questões de sua área.

Neste sentido, a UFRRJ se compromete com a formação de profissionais comprometidos com os avanços, capazes de identificar as principais questões de seu campo de atuação e de buscar soluções que contribuam para o crescimento científico, que possibilitarão as transformações e os progressos necessários. Assumindo que o compromisso social implica na luta pela diminuição das desigualdades, pela extensão do acesso ao ensino, em todos os níveis, pelas melhorias das condições de ensino, a Universidade não tem se isolado da sociedade. O primeiro e talvez o maior compromisso social daqueles que atuam na Universidade é trabalhar no sentido de que seus esforços reflitam a luta pela justiça social almejada para a sociedade como um todo. O Brasil apresenta os maiores índices de desigualdade social da América Latina e, portanto, cresce cada vez mais a compreensão de que a Universidade pode e deve dar a sua contribuição para a inclusão social e redução das desigualdades; pode ter uma atuação mais fraterna diante de uma realidade social desigual que exclui talentos por absoluta falta de oportunidades e perspectivas. É através da adoção de políticas afirmativas, a partir de discussões que nascerão os rumos de muitas questões que hoje se colocam quase sem solução. Segundo Roland (2003) as profundas desigualdades raciais existentes no Brasil se expressam nos inaceitáveis números da desigualdade no acesso à Universidade. Políticas de inclusão não buscam apenas angariar novos alunos para a Universidade e conseqüentemente aumentar as taxas de ocupação dos cursos de graduação. A inclusão, também deve ser entendida, como uma forma de “incluir” pessoas no conhecimento gerado na instituição. Neste sentido, vários programas de extensão desenvolvidos atualmente pela UFRRJ, proporcionam não só a “saída” do conhecimento, mas também trazem a população para o aprendizado de novas técnicas e aplicações práticas do “saber universitário”. A inclusão social conduz invariavelmente à introdução de novas demandas sociais na Universidade, que acabarão resultando em novos olhares sobre as instâncias sociais e políticas da sociedade. A inclusão implica também na democratização social da Universidade devido, entre outros aspectos, à presença dos excluídos, suas demandas e análise de suas necessidades, permitindo assim o reconhecimento social e institucional das competências dos excluídos sociais, gerando uma Universidade socialmente mais justa e democrática.

Na UFRRJ, dentre as atividades ligadas essencialmente à Inclusão, pode-se destacar o curso Pré-vestibular comunitário mantido pelo Decanato de Extensão. Atualmente, o projeto atende a 475 alunos da rede pública, através de aulas semanais em horário noturno, ministradas por aproximadamente 30 alunos de diversos cursos de graduação que recebem uma bolsa de auxílio. O objetivo do programa é proporcionar aos participantes o preparo necessário para os processos seletivos para ingresso no ensino superior, não somente através do vestibular da UFRRJ, com o também em outros estabelecimentos de ensino, que apresentem o curso de seu interesse. Outra iniciativa a ser citada como parte da política de inclusão da UFRRJ é o projeto “Caminhar”, de educação de jovens e adultos, destinado aos servidores técnico-administrativos. O “Caminhar” visa qualificar o servidor que frequenta diariamente o Campus, mas que, de certa forma, está excluído do processo de agregação de conhecimento. No ano de 2006, existiam 190 servidores com 1º grau incompleto, 137 com apenas o 1º grau, 459 com 2º grau e 298 com nível superior.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

As políticas de inclusão da UFRRJ deverão ser incrementadas, valorizadas e diversificadas através de modalidades e procedimentos facilitadores para o ingresso dos excluídos sociais na Universidade. Neste sentido, será fundamental agregar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ao processo atual de vestibular, reservando um percentual de vagas para grupos socialmente excluídos, que possuem grande dificuldade em enfrentar o “funil” do vestibular atual. São eles oriundos da população de baixa renda, os estudantes do ensino público, os negros, os

indígenas. Devem ser adotadas estratégias de ingresso e apoio ao ensino semelhante às existentes para os estudantes estrangeiros. A inclusão social via universidade pressupõe reconhecimento de competências do excluído, sistema de ensino diferenciado, pedagogia apropriada e demais soluções correlatas. Todos esses mecanismos permitem construir, na melhor das hipóteses, um sistema de ensino compatível com as demandas sociais e educacionais do excluído. Como metas concretas para a ampliação da inclusão social na UFRRJ, podem ser listadas as medidas abaixo:

1. Ampliação do curso Pré-Vestibular comunitário proporcionalmente ao aumento no número de vagas ao longo dos próximos cinco anos.
2. Ampliação do Projeto: Caminhar, "Educação de Jovens e Adultos para Servidores Técnico-Administrativos da Universidade", visando sensibilizar os Servidores para a crescente necessidade de qualificação.
3. Ampliar significativamente, conforme listado nos itens a seguir (programas de assistência estudantil) as condições de amparo e apoio, para a permanência no Campus, do estudante da UFRRJ.
4. Estreitar o contato com a rede pública de ensino da região do entorno da UFRRJ, através de "feiras de profissões", organização de "semanas de ciências", palestras, cursos e mini-cursos, dia da universidade aberta, organização de jogos esportivos escolares nas dependências da universidade com a participação de docentes e alunos da UFRRJ na organização. Tais atividades deverão ser discutidas pela comunidade universitária e Decanato de Extensão.
5. Ampliar o conhecimento dos estudantes de ensino médio sobre os cursos de graduação existentes na UFRRJ através da divulgação de folders, manuais e visitas à Universidade. Criar, em 2008, materiais informativos de cada curso e/ou Instituto da UFRRJ como parte de uma estratégia de estímulo ao ingresso de estudantes na Universidade Rural.
6. Aprofundar, em 2008, a discussão sobre a política de cotas no vestibular e na UFRRJ.
7. Iniciar, em 2008, a discussão interna propondo a incorporação do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, ao vestibular da UFRRJ.

Estratégias para alcançar a meta

Para que as metas propostas possam ser alcançadas deverão ser desenvolvidas estratégias específicas para cada uma delas:

1. Ampliação do curso Pré-vestibular comunitário: para a ampliação das vagas oferecidas, proporcionalmente, o número de estudantes bolsistas da graduação, que participam como professores do pré-vestibular, também deverá aumentar. Da mesma forma, deverão ser criadas bolsas para os estudantes da pós-graduação, que poderão também ministrar aulas no curso, em seus horários vagos, em horário noturno, sem prejuízo para seus projetos de pesquisa. Deverá ser construído um pavilhão específico para o curso Pré-Vestibular, com salas adequadas e infra-estrutura multimídia; a localização deverá ser estratégica, com fácil acesso por parte dos alunos. Esta infra-estrutura deverá promover o estímulo ao acesso à Universidade e ao ensino superior;
2. Ampliação do Projeto: Caminhar, "Educação de Jovens e Adultos para Servidores Técnico-Administrativos": com caráter social importante, e dentro da ótica da inclusão no conhecimento, o Projeto Caminhar deverá ser reestruturado com a oportunidade dos recursos advindos do Reuni. Deverá ser estruturada uma sala para o desenvolvimento do projeto, também dotada do suporte de materiais e equipamentos necessários. Deverão ser destinados recursos para o pagamento de bolsas-trabalho ou bolsas-monitoria, para estudantes da graduação ou pós-graduação envolvidos no ensino dos servidores;
3. Ampliar os programas de assistência estudantil: conforme será tratado nos itens seguintes, as estratégias de aumentar a inclusão social na UFRRJ, deverão tratar,

obrigatoriamente, a ampliação das condições de assistência ao estudante. Estas práticas envolvem resumidamente: o aumento de bolsas de custeio de todos os tipos (alimentação, trabalho, cultural, emergencial, monitorias, e outras); a melhoria das condições e do número de vagas nos alojamentos e no restaurante universitário; a melhoria das condições de assistência médica e odontológica; e a melhoria das condições de transporte dentro do Campus e em seu entorno;

4. Contato com a rede pública de ensino: para o incremento da participação e visibilidade da UFRRJ dentro das instituições de ensino público localizadas no entorno do Campus, deverão ser programadas e estabelecidas atividades do tipo: feira de profissões; semana de ciências; palestras ilustrativas; cursos e mini-cursos; dia da universidade aberta; jogos esportivos que utilizem a infra-estrutura para esportes da UFRRJ; atividades culturais para os alunos da rede pública; estímulo e apoio a iniciativas como o projeto “Jovens Talentos”, financiado pelo CNPq (bolsas para alunos do ensino médio que desenvolvem atividades junto a projetos de docentes da UFRRJ);
5. Divulgação dos cursos de graduação: através do Decanato de Ensino de Graduação, dos Institutos e Coordenações de Cursos deverão ser elaborados materiais de divulgação e esclarecimentos sobre as profissões (tipo folders ou manual dos candidatos/estudantes), para distribuição junto as escolas da região. Também deverão ser estruturadas visitas orientadas em cada Instituto preferencialmente para os alunos da rede pública da Baixada Fluminense;
6. Cotas: de forma ampla e democrática, ao longo do primeiro ano de implantação do PRE da UFRRJ, a política de cotas no vestibular e nas vagas da UFRRJ deverá ser discutida. A implantação deste sistema deverá acontecer ainda dentro do cronograma do Reuni e a sistemática de avaliação deverá ser estar montada e estabelecida nos próximos cinco anos.
7. Incorporação do ENEM ao vestibular: ao longo do ano de 2008 uma comissão especial deverá discutir a incorporação dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM ao concurso de vestibular para ingresso aos cursos da UFRRJ.

V. 2 - Programas de assistência estudantil

Diagnóstico da situação atual

As políticas de assistência ao estudante têm como finalidade garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes das IES públicas na perspectiva do direito social; proporcionar condições básicas para sua permanência na instituição; assegurar os meios necessários ao pleno desempenho acadêmico; contribuir na melhoria do sistema universitário, prevenindo e erradicando a retenção e a evasão escolar, quando decorrentes de dificuldades sócio-econômicas (Gatti & Sangoi, 2000). A evolução promovida ao longo desses 30 anos levou a UFRRJ de uma Instituição de pequeno porte (cerca de 2 mil alunos no final dos anos de 1970), para uma Universidade de médio porte, com os atuais 8.000 alunos de graduação (em 30 cursos), 1.000 alunos de pós-graduação (em 15 cursos de Mestrado e Doutorado), 440 estudantes do Ensino Médio regular e Ensino Técnico, oferecido pelo Colégio Técnico (CTUR), 140 crianças na Educação Infantil e 380 no Ensino Fundamental, em seu Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC Paulo Dalcorso Filho). Quanto à assistência ao aluno da graduação, a UFRRJ possui um Decanato (DAE - Decanato de Assuntos Estudantis) específico para a coordenação da sistemática vinculada à moradia estudantil, oferta de refeições, apoio psicológico e social e demais atividades de suporte à manutenção do estudante dentro do Campus e

atendimento das suas necessidades básicas. A melhoria da qualidade de vida no Campus da UFRRJ tem sido uma constante preocupação e visa oferecer condições de permanência à comunidade universitária. Inúmeros projetos voltados ao bem estar individual e coletivo já estão sendo desenvolvidos dentro dos respectivos setores, dentre os quais podem ser destacados:

Moradia Estudantil

Atualmente, a moradia estudantil da UFRRJ conta com onze prédios de alojamentos, sendo cinco femininos (F), com o oferecimento de 115 quartos e seis masculinos (M), com 222 quartos. O total de 337 quartos tem permitido acolher cerca de 2000 estudantes sem condições de arcarem com as suas despesas de moradia.

Desde março de 2005, profundas alterações foram realizadas nos processos de ocupação e de convivência no âmbito da moradia estudantil. Paralelamente, os alojamentos (masculinos e femininos) vêm passando por significativas melhorias nas suas instalações. Atualmente, o SERE (Setor de Residência Estudantil) conta com um pessoal altamente qualificado, uma secretaria bem estruturada, além de um setor de manutenção dos alojamentos com um bom estoque de peças e acessórios e devidamente equipado. O cadastro dos beneficiários da moradia estudantil encontra-se totalmente informatizado, com fotos e demais informações relevantes dos estudantes agraciados com a bolsa-moradia. A partir de então, dentre inúmeras outras melhorias, foi possível a distribuição nominal de 650 novos leitos (camas e colchões) e a instalação de 48 boilers de 500 litros para aquecimento de água. Já se encontra na fase de licitação a compra de mais 1000 novos leitos (camas e colchões), para serem distribuídos aos beneficiários da Moradia estudantil. Não há dúvidas de que a colaboração e a conscientização dos beneficiários da moradia estudantil foram fatores decisivos nas melhorias até então levadas a efeito. Sabe-se que muito ainda há por fazer, porém, as seguintes vitórias coletivas podem ser enumeradas: redução total do número de portas e janelas arrombadas; sensível diminuição do consumo de drogas lícitas e ilícitas nas dependências da moradia estudantil; não realização de festas nos corredores dos prédios; significativa redução do número de ocorrências envolvendo agressões verbais e corporais nos alojamentos universitários; diminuição da utilização de artefatos explosivos no âmbito dos alojamentos; diminuição da quantidade de lixo ao redor dos prédios; redução gradativa da necessidade de se retocar a pintura das paredes dos prédios e corredores; visível cuidado com os quadros de aviso; manutenção criteriosa e perceptível valor atribuído ao sistema de água potável; significativa redução do número de estudantes alojados de forma irregular; manutenção da limpeza dos banheiros e corredores internos; diminuição da prática de se ouvir sons em altos volumes; considerável redução do número de bicicletas roubadas; entre outras vitórias conseguidas por todos.

Restaurante Universitário

O Restaurante da UFRRJ disponibiliza aos estudantes, de segunda a sexta-feira, café da manhã, almoço e jantar e, aos sábados e domingos, café da manhã e almoço. O estudante não bolsista também tem o direito de usufruir do Restaurante Universitário, pagando os valores subsidiados de R\$ 0,70 pelo café da manhã e R\$ 1,45 pelo almoço ou jantar. Existem, atualmente, quatro modalidades de bolsas que permitem ao estudante a alimentação no Campus de Seropédica: carência/permanência (495 bolsistas), cultural (38 bolsistas), emergencial (8 bolsistas) e atividades no Restaurante Universitário (130 bolsistas), perfazendo um total de 671 bolsistas. Atualmente, o Restaurante Universitário conta com os préstimos de um pessoal altamente qualificado. Embora ainda esteja defasado em termos de infra-estrutura, as suas instalações e equipamentos vêm sendo renovados paulatinamente. Isto o torna habilitado para servir até 3000 refeições por dia. Recentemente, o sistema de abastecimento de gás do

Restaurante Universitário foi reestruturado para trabalhar com 30 cilindros de 45 kg aó invés de 9 cilindros de 190 kg de gás liquefeito de petróleo (GLP). Tal procedimento gerou uma maior dinâmica nas atividades da cozinha que dependem do fogão industrial e uma significativa economia aos cofres públicos, em virtude da possibilidade da compra do gás via pregão eletrônico, na modalidade de registro de preços.

Nos últimos dois anos, como parte de um programa interno de modernização foram adquiridos os seguintes equipamentos: uma lavadora de bandejas, dois fornos industriais elétricos, duas refresqueiras, uma panela autoclavada, dois balcões refrigerados para salada, uma serra para açougue, uma bomba lava jato, uma balança digital de 500 kg, um liquidificador industrial, dois extratores industriais de suco, um balcão quente com cinco cubas, seis carrinhos isotérmicos, três carrinhos transportadores de alimentos, dois freezers, quatro moto serras, um gerador de energia elétrica, dois descascadores de tubérculos, uma máquina de massas (calandra), três computadores, duas impressoras, dois leitores ópticos, dentre outros. Também foram restaurados os seguintes equipamentos: um fogão industrial, uma câmara frigorífica, dois veículos (kombi e Gol), um trator Ford, uma carreta para transportar lenha, duas moto serras, uma lavadora de copos, uma caldeira a lenha, um boiler de caldeira, uma bomba lava jato, uma panela autoclavada, dentre outros equipamentos. No mesmo período foi adquirida uma grande quantidade de utensílios de cozinha, tais como: panelas, tachos, peneiras, talheres, latas de 50 litros e vasilhames em geral, etc. Atualmente, um elevado percentual dos alimentos consumidos no Restaurante Universitário é produzido pela própria UFRRJ (leite, ovos, carnes, verduras e legumes). Desta forma, além de uma considerável economia para os cofres públicos e da geração de pesquisas e estágios internos, há condições de se fornecer aos usuários do Restaurante Universitário alimentos de comprovada qualidade.

Setor de Atenção Especial ao Estudante

Inaugurado em 2006, o Setor de Atenção Especial ao Estudante está diretamente vinculado à DIASO/DAE - Decanato de Assuntos Estudantis. Até a presente data cerca de setecentos estudantes já foram atendidos na Sala 38 do P1, onde funciona o referido setor. Ali são disponibilizados aos estudantes apoio psico-pedagógico e terapias complementares (alternativas). Espera-se, para o ano de 2008, uma significativa aceleração das atividades do Setor de Atenção Especial ao Estudante que conta com a colaboração de estudantes voluntários e bolsistas e com profissionais (médicos, psicólogos, professores, assistentes sociais, psicopedagogos, fisioterapeutas, psicoterapeutas, etc.) que se oferecem para prestar os seus serviços de inestimável valor, de forma gratuita, à comunidade universitária.

Assistência Médico/Odontológica

Atualmente, para atender as necessidades gerais de assistência médico/odontológica existem no quadro do Ambulatório médico da UFRRJ, 9 médicos e 2 odontologistas. Os casos que demandam maiores cuidados têm sido encaminhados para os centros regionais de assistência médica, na maioria das vezes, vinculados à rede pública de saúde.

Assistência Cultural

Quanto à assistência cultural, o Decanato de Extensão tem amparado e apoiado grupos organizados de iniciativas culturais, embora as bolsas para este fim ainda sejam poucas. Na modalidade cultural existem 38 bolsas de alimentação, disponibilizadas pelo Decanato de Assuntos Estudantis, para alunos carentes vinculados aos grupos de atividades culturais.

Práticas Desportivas

O Campus de Seropédica possui uma boa infra-estrutura para as práticas desportivas. A UFRRJ conta com piscinas, plataforma de salto, ginásio de esportes, quadras poli-esportivas, quadras de tênis, campo de futebol e pista de atletismo. Todas estas, porém, necessitam de reparos emergenciais que deverão ser inseridos dentro do Plano de Expansão e Reestruturação da UFRRJ.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Uma avaliação realizada, no contexto das Universidades públicas do Brasil, demonstrou que a assistência estudantil oferecida pela UFRRJ representa uma estrutura enorme, principalmente no que se refere à moradia estudantil e alimentação aos discentes. Certamente, o Campus de Seropédica encontra-se entre os primeiros colocados, dentre todas as IFES, quanto ao amparo ao estudante carente, oferecendo moradia e alimentação, além de outros benefícios. Porém, o questionamento se a estrutura atual é suficiente, certamente terá uma resposta negativa, pois as particularidades da UFRRJ são muitas, a começar pela localização na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, uma região pobre, com problemas graves em relação a diversos aspectos sociais (saúde, educação, saneamento básico, segurança, condições de moradia, etc.). Nesta situação particular, a falta de uma eficiente assistência ao estudante está intimamente ligada às taxas de abandono dos cursos (evasão), à redução dos índices de conclusão e a uma série de outros indicadores importantes para a Universidade. Frente a isto, foram estipuladas as metas abaixo, a serem alcançadas pelos respectivos setores, ao longo dos próximos anos, no decorrer do Projeto de Reestruturação e Expansão da UFRRJ:

Moradia Estudantil

- 1 - Continuar, de forma intensificada a partir de 2008, os processos de recuperação e ampliação dos prédios utilizados como residência estudantil;
- 2 - Instalar, em 2008, o sistema de tratamento de água (água potável) nos alojamentos femininos, na mesma linha do que já foi realizado na entrada dos alojamentos masculinos;
- 3 - Construir mais quartos para receber novos beneficiários na moradia estudantil, sobretudo nos alojamentos femininos. Construir, até o ano de 2009, com a intermediação técnica e o aval dos profissionais da Prefeitura Universitária, os terceiros andares nos alojamentos femininos F2, F3 e F4;
- 4 - Desenvolver, a partir de 2008, um intenso trabalho paisagístico nos arredores dos alojamentos universitários, incluindo o plantio de mais quinhentas árvores frutíferas no bosque próximo aos alojamentos universitários, onde trezentas e cinquenta árvores frutíferas já foram plantadas;
- 5 - Construir, a partir de 2008, práticos e modernos bicicletários junto aos prédios dos alojamentos, com a capacidade para 100 a 200 bicicletas cada um;

6 - Ofertar Bolsa-Moradia a, pelo menos, 25% do corpo discente regularmente matriculado no Campus sede, acompanhando, proporcionalmente, o aumento da oferta de vagas proposto nos anos de implantação do Projeto de Reestruturação e Expansão da UFRRJ;

7 - Reativar, gradativamente, as portarias dos prédios da residência estudantil, como forma de controlar o acesso, bem como melhorar a convivência, manutenção do patrimônio público, higiene e segurança, até 2009;

8 - Construir, em 2008, o Quiosque do Estudante, com a capacidade para 150 usuários, num local estratégico nas imediações dos alojamentos e do Restaurante Universitário. O Quiosque será utilizado, preferencialmente, pelos discentes da UFRRJ, no decorrer de eventos de confraternização como formaturas, aniversários, recepção aos familiares, homenagens, etc.

Restaurante Universitário

1 - Dar continuidade, de forma intensificada a partir de 2008, ao processo de recuperação e ampliação do Restaurante Universitário. Ampliar os salões de alimentação, bem como os setores de pré-preparo, realizar obras com o objetivo de diminuir o nível de ruídos no ambiente e melhorar a higiene. Ampliar a copa e substituir por gás a fonte de energia da caldeira, atualmente a lenha;

2 - Continuar incentivando a produção interna de alimentos, que além de gerar um grande número de pesquisas e de estágios internos, proporciona economia aos cofres públicos e disponibiliza alimentos de comprovada qualidade aos usuários do Restaurante Universitário.

Setor de Atenção Especial ao Estudante

Dar continuidade, de forma intensificada a partir de 2008, aos trabalhos de ampliação do espaço físico e melhorias no atendimento do Setor de Atenção Especial ao Estudante, instalado na Sala 38 do P1.

Setor de Atividades Educativas e Preventivas - SAEP

Inaugurar, em 2008, o SAEP - Setor de Atividades Educativas e Preventivas, vinculado à DIASO/DAE. O local que servirá de sede ao SAEP já está sendo preparado junto aos alojamentos universitários. Ali serão desenvolvidas dinâmicas e atividades com vistas ao esclarecimento da comunidade universitária acerca de temas importantes, tais como: convivência harmoniosa, doenças infecto-contagiosas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST), alcoolismo, uso de drogas, depressão, distúrbios mentais, zoonoses, conservação da natureza, reciclagem, dentre outros temas. Na mesma linha de funcionamento do Setor de Atenção Especial ao Estudante, o SAEP contará com a colaboração de estudantes voluntários e bolsistas e com profissionais (médicos, psicólogos, professores, assistentes sociais, psicopedagogos, fisioterapeutas, psicoterapeutas, etc.) que se oferecem para prestar os seus serviços de inestimável valor, de forma gratuita, à comunidade universitária.

Assistência Médico/Odontológica

Reforma geral e ampliação do ambulatório médico e das dependências do serviço odontológico, incluindo a aquisição de novos equipamentos;

Assistência Cultural

Construir um prédio para sediar o Centro de Convivência da UFRRJ, destinado aos eventos artístico-culturais e de lazer da Comunidade Universitária, até 2011.

Práticas Desportivas

Reforma geral das dependências de práticas esportivas, até 2009.

Bolsas para os Estudantes

Aumentar em 100% o número de bolsas de monitoria, PIBIC e PROIC (recursos do CNPq) e incentivar a concretização dos grupos PET.

Estratégias para alcançar a meta

Moradia Estudantil

- Remodelar paisagisticamente os arredores dos alojamentos, com a implantação de jardins, pérgulas, canteiros, passarelas e bancos. Ampliar o número de plantas de espécies frutíferas no bosque próximo aos prédios de alojamentos;

- Recuperar e ampliar a infra-estrutura do Setor de Manutenção dos Alojamentos. Recuperação gradual dos espaços de convívio e lazer da residência estudantil, como forma de se dispor de um ambiente em plenas condições para a realização de eventos de interesse dos estudantes e dos servidores do DAE;

- Recuperar, até 2009, todo o sistema interno e externo de segurança contra incêndios, com a instalação de hidrantes ao lado de cada prédio da residência estudantil e reinstalação das mangueiras d'água, machados e extintores nas caixas distribuídas nos corredores dos prédios;

- Instalar, até 2009, filtros com a capacidade de até 3.750 litros/hora, nas entradas das caixas d'água de todos os prédios da residência estudantil;

- Construir, a partir de 2008, abrigos para bicicletas junto a cada um dos prédios da residência estudantil (100 a 200 vagas por bicicletário);

- Reativar, gradativamente, as portarias de todos os prédios da residência estudantil, como forma de controlar o acesso, bem como melhorar a convivência, manter o patrimônio público, a higiene e a segurança na Moradia Estudantil, até 2009;

- Instalar pontos de Internet e adquirir computadores para serem usados na Sala de Estudos, em 2008. Instalar um ponto de Internet e um computador em cada um dos quartos da Moradia Estudantil, até 2010.

Restaurante Universitário

- Intensificar, a partir de 2008, o processo de reforma geral da infra-estrutura e ampliação do Restaurante Universitário. Serão ampliados os salões de alimentação, os setores de pré-preparo, a copa, a cozinha e o depósito de alimentos. Também serão buscadas as soluções para a diminuição do nível de ruídos no ambiente, a melhoria da higiene e a substituição da fonte de energia da caldeira, hoje a lenha, por gás natural.

- Informatizar o sistema de catracas giratórias, utilizando cartões magnéticos e leitores ópticos para o controle de entrada dos estudantes que freqüentam o Restaurante Universitário, em 2008.

- Ampliar o número de bolsas de alimentação, através do aumento dos recursos oriundos de fontes próprias ou externas para este fim.

- Incentivar ainda mais a produção interna de alimentos, que além de gerar um grande número de pesquisas e de estágios internos, proporciona economia aos cofres públicos e disponibiliza alimentos de comprovada qualidade aos usuários do Restaurante Universitário.

Setor de Atenção Especial ao Estudante

- Reordenar o espaço físico e buscar melhorias qualitativas e quantitativas no atendimento ao usuário do Setor de Atenção Especial ao Estudante, em 2008.

Assistência Médico/Odontológica

- Ampliar a capacidade de atendimento do ambulatório médico e do serviço odontológico, através da reforma e reestruturação das dependências, além da aquisição de novos equipamentos e contratação de pessoal. Abertura de concursos para a contratação de médicos e odontologistas.

Assistência Cultural

- Construir um prédio para sediar o Centro de Convivência da UFRRJ, destinado aos eventos artístico-culturais e de lazer da comunidade universitária, até 2011.

Práticas Desportivas

- Realizar a reforma geral das dependências destinadas às práticas esportivas.

Bolsas para os Estudantes

- Ampliar o fornecimento de bolsas de monitoria, bolsas de incentivos à cultura (culturais), PIBIC e PROIC (recursos do CNPq) e incentivo à concretização dos grupos PET, através do fortalecimento e aumento de recursos repassados ao Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação.

E.3 Políticas de extensão universitária

Diagnóstico da situação atual

A extensão universitária ganhou importância no meio acadêmico brasileiro, especialmente a partir da década de 80, no contexto da discussão do compromisso social da universidade pública. Para a delimitação de uma política de extensão universitária compromissada com a realidade social é necessária uma reflexão acerca das práticas do ensino, pesquisa e extensão orientada pela indissociabilidade entre essas atividades acadêmicas. O que se constitui na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente torná-los acessíveis aos mais variados segmentos da sociedade. Nesta perspectiva cabe, prioritariamente, à extensão, buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Esse diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que por fatores políticos, econômicos e éticos não podem ser ignorados pela universidade. Neste sentido, a extensão universitária tem como referência as reflexões sobre a relação entre a UFRRJ e seu entorno, articulada às dimensões do conhecimento histórico, científico e cultural produzido pela humanidade, exigindo o real envolvimento de todos os setores da universidade.

Nesta perspectiva, a Universidade deverá estar aberta à comunidade e a concretização da relação de parceria e de convivência com a sociedade deverá consistir-se em um processo dinâmico e dialético, consubstanciado pelo compromisso político e técnico assumido na prática e pela prática de docentes, discentes e comunidade dentro de uma pluralidade cultural e política. Neste sentido, a extensão universitária é multidimensionada, podendo ser compreendida enquanto estratégia para promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora. Por outro lado, poderá ser assumida como fonte de ensino, proporcionando aos docentes e discentes um contato direto com a realidade social. Poderá ser entendida enquanto serviços que a Universidade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às reais expectativas e problemáticas da população e, ainda, ser considerada um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação crítica tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

As atividades de extensão incluíam tradicionalmente o oferecimento de cursos de capacitação, assessorias técnicas e serviços, o que vem se modificando nas últimas décadas com a busca de maior interação com a comunidade circunvizinha, através da realização de programas e projetos voltados para a melhoria das condições de vida, da produção e da cidadania. Tem havido uma preocupação bastante efetiva com a própria qualidade de vida no campus, com a promoção de atividades artístico-culturais e desportivas que, naturalmente, são estendidas à população circunvizinha. Cada vez mais, são procuradas parcerias com instituições públicas municipais, estaduais e federais, com organizações da sociedade civil e empresas públicas e privadas, preocupadas em fazer a ponte entre o saber acadêmico e a sociedade, num processo de constante realimentação, o que pode permitir uma maior oxigenação dos currículos acadêmicos e da própria prática pedagógica da instituição.

Atualmente, existe uma série de programas e projetos de extensão em andamento, coordenados pela UFRRJ, além daqueles com caráter de inclusão social podem ser destacados: programa Conexão de Saberes; programa de Bolsas institucionais de extensão; programa de acompanhamento dos Grupos Organizados da UFRRJ (32 grupos folclóricos, artístico-culturais, religiosos e de integração pesquisa-extensão); projeto Solo, Saúde, Alimento e Vida, realizado junto a escolas públicas do município de Itaguaí e apoiado pelo PROEXT/SESu/MEC; projeto de apicultura com abelhas sem ferrão, desenvolvido na região da Costa Verde; projeto de Escolinhas de Educação Física e de Caminhadas orientadas; projeto Semeando o Verde, com reflorestamento de áreas degradadas, desenvolvido em diferentes locais do Estado; o Cinema na Praça, em parceria com a Prefeitura Municipal de Seropédica e a Usina Termoelétrica Barbosa Lima Sobrinho; projeto Magnética, voltado para adolescentes gestantes; projeto de controle de

população de animais domésticos; programa Redes Interdisciplinares em Espaços Populares, realizado em Nova Iguaçu, apoiado pelo PROEXT/MEC/SESu; programa Olhares (com o projeto Reencantar a Educação); Programa Prodocência Rural (coordenado pelo Decanato de Graduação e apoiado pelo MEC/SESu); o projeto Sala Verde – Centro de Atenção Sócio-Ambiental, apoiado pelo MMA; o programa Tekoha-Guarani, em parceria com a UERJ, a UNI-RIO, a UFF e a FUNASA; projeto de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental; Formação de Agentes Sociais para a Gestão da Política de Saneamento Ambiental, apoiado pelo PROEXT/MEC/MCidades; a implantação do projeto Coletivo de Educadores da Baixada Fluminense, apoiado pelo MMA, que congregará os municípios de Japeri, Mesquita, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Paracambi e Seropédica, devendo receber adesões de Queimados e Nilópolis e Programa “Centro de Arte e Cultura da UFRRJ”, que se encontra em andamento através da oferta de Cursos de Extensão em Artes Plásticas (Seropédica).

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Como metas concretas voltadas para a política de extensão na UFRRJ, podem ser listadas as medidas abaixo:

1. Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, através do comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade, estabelecendo um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular. Dessa forma, o conhecimento resultante será fruto do confronto com a realidade e da permanente interação entre teoria e prática;
2. Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos, promovendo atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de propostas oriundas de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;
3. Reformulação do conceito de "sala de aula", que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da universidade;
4. Incentivar a expressão da diversidade artístico-cultural;
5. Contribuir para o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental;

Estratégias para alcançar a meta

Para que as metas propostas possam ser alcançadas foram estabelecidas as seguintes estratégias:

1. Consolidação do Conselho de Extensão, com o fim de discutir e promover a política de extensão da UFRRJ;
2. Implementação das “Atividades Acadêmicas”, que se constituem em um novo componente curricular que agrega um conjunto de atividades extraclases visando a participação ativa dos discentes, em atividades de ensino, pesquisa e extensão (estágio supervisionado, monografias, trabalho de conclusão de curso, tutoria em prática de ensino, prática e pesquisa pedagógica, prática de ensino, atividades acadêmico-científico-culturais);

3. Implantação de oficinas de leitura, metodologia de estudo e pesquisa, línguas estrangeiras e disciplinas de recuperação, com a participação de tutores e docentes, para estudantes dos primeiros períodos dos cursos de graduação;
4. Racionalização dos horários dos cursos de graduação, buscando o funcionamento em turnos, de modo a abrir espaços para atividades extracurriculares e a garantir condições para aqueles profissionais que já incluídos no mercado de trabalho querem ingressar no ensino superior;
5. Consolidação do Programa de Bolsas Institucionais de Extensão: através de Edital específico com normas e critérios que nortearão o processo seletivo e acompanhamento de bolsistas, com a expectativa de ampliar o número de bolsas;
6. Modernização da gestão das informações sobre as ações de extensão: utilizando uma base de dados nacionais, articulada com o sistema SIEXBRASI, em fase de implantação;
7. Programa de apoio institucional para a realização de Semanas Acadêmicas: apoio financeiro aos discentes que participarem das comissões organizadoras, assim como também a Instituição buscará mecanismos para que estes alunos possam desenvolver suas ações junto às comissões organizadoras sem prejuízo para as disciplinas em curso;
8. Incentivo a projetos e disciplinas de graduação de caráter interdisciplinar: o intercâmbio de conhecimentos de áreas distintas levando a um maior aproveitamento e detalhamento de conteúdos programáticos,
9. Programa "Mídias na Educação": através da utilização de ferramentas deste programa do MEC, possibilitar a capacitação de professores e estudantes.

VI. Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

VI.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão quali-quantitativa da pós graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior.

Diagnóstico da situação atual

Considerando-se que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, e que este fato faz a diferença entre uma Universidade de excelência, com destaque na geração de conhecimento e formação cidadã de profissionais qualificados, e uma instituição com grande número de alunos, a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da UFRRJ discutiu e entendeu a importância da contribuição da pós-graduação no projeto do REUNI.

A qualidade da graduação é inseparável da qualidade da pesquisa, da pós-graduação e extensão, e estas, por sua vez, devem estar associadas à contribuição efetiva para o desenvolvimento científico e tecnológico resultando em um desenvolvimento social sustentável.

Para que se tenha uma expansão não apenas na quantidade, mas, principalmente, de qualidade, os recursos envolvidos devem contribuir para a infra-estrutura de ensino (graduação e pós-graduação), para a pesquisa e a extensão e para o bem estar dos estudantes e funcionários da UFRRJ (docentes e técnico-administrativos).

A UFRRJ teve seus primeiros cursos de pós-graduação implantados em 1965, em nível de Mestrado, em Medicina Veterinária - Parasitologia, Agronomia - Ciência do Solo e Química Orgânica, todos mais tarde passando a Programas com Mestrado e Doutorado. Outros foram criados ao longo dos anos, sendo os mais recentes os de Educação Agrícola, Fitossanidade e

Biotecnologia Aplicada e o de História. Hoje a UFRRJ têm 16 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas de Agrárias, Humanas, Exatas e da Terra (tabela 1), sendo 8 com Mestrado e Doutorado e 8 com Mestrado. Os cursos contavam no primeiro semestre de 2007, com 994 alunos regularmente matriculados, dos quais 662 são de mestrado e 332 de doutorado (tabela 1). A UFRRJ possui ainda cursos de especialização *latu sensu*, em andamento, na modalidade presencial e a distância.

Destaca-se, ainda, o Instituto Multidisciplinar, unidade de expansão da UFRRJ no município de Nova Iguaçu, em pleno funcionamento desde 2006 e já com a aprovação de dois editais do PROINFRA, específicos para as unidades de expansão das IFES, já está contribuindo com 50% do corpo docente permanente no curso de mestrado em História, credenciado pela CAPES em 2007, além da crescente qualificação, em nível de doutorado, de seus professores com futura inserção na pós-graduação.

Em 2005, a UFRRJ recebeu o Prêmio de Iniciação Científica do CNPq na modalidade Instituição, devido destaque nacional da inserção dos alunos de graduação ex-bolsistas do Programa PIBIC/CNPq-UFRRJ na pós-graduação em todo o País.

A integração entre a graduação e a pós-graduação tem ocorrido na UFRRJ através da orientação dos alunos de iniciação científica e da participação dos docentes em atividades letivas e orientação na pós-graduação. No entanto, esta forma não é suficiente e, visando tanto a melhoria do ensino de graduação como da formação didático-pedagógica dos alunos da pós-graduação, será importante aumentar a participação destes últimos no estágio a docência. Para essa maior interação será fundamental o aumento do número de bolsas de iniciação científica mestrado e doutorado, bem como a criação de programas institucionais envolvendo cursos interdisciplinares com a participação dos alunos da graduação e pós-graduação objetivando maior motivação para a pesquisa científica, tecnológica e humanística.

Pretende-se garantir aos programas de pós-graduação já existentes na UFRRJ sua melhoria qualitativa, bem como as condições de crescimento para novos cursos em média de 20%.

Programas de Pós-graduação na UFRRJ

	Programa	Nível	Conceit o	Nº alunos ME	Nº alunos DO	Total
1	Agronomia-Ciência do Solo	M/D	6	35	46	81
2	Biologia Animal	M/D	4	45	29	74
3	Ciência e Tecnologia de Alimentos	M/D	4	44	15	59
4	Ciências Ambientais e Florestais	M/D	4	51	19	70
5	Ciências Veterinárias- Parasitologia e Sanidade Animal	M/D	5	46	78	124
6	Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	M/D	5	62	93	155
7	Educação Agrícola	M	3	96	-	96
8	Engenharia Química - Tecnologia Química	M	3	18	-	18
9	Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	M	3	13	-	13
10	Fitotecnia	M/D	5	20	23	43
11	Gestão e Estratégia em Negócios ^a	M	3	108	-	108
12	História ^b	M	3	-	-	-
13	Medicina Veterinária-Patologia e Ciências Clínicas	M	3	30	-	-

1 4	Microbiologia Veterinária	M	3	26	-	26
1 5	Química Orgânica	M/D	4	17	29	46
1 6	Zootecnia	M	4	51	-	51
	Total Geral			662	332	994

^aMestrado profissional; ^bInício em 2008.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Expansão quali-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação e transferência de conhecimento, formando profissionais plenos e fortalecendo práticas pedagógicas atuais e interativas. Têm como eixo central a ***Expansão de Vagas na Pós-graduação, Melhoria Qualitativa dos Cursos e a Interação da Graduação com a Pós-graduação.***

Diante do diagnóstico apresentado, as metas propostas para a pesquisa e o ensino de pós-graduação na UFRRJ são:

1. Garantir aos programas de pós-graduação já existentes sua melhoria quali-quantitativa, ou seja, o aumento do número de alunos de pós-graduação *stricto e lato sensu*, bem como o aumento da qualidade dos cursos levando ao aumento de conceito na CAPES para os cursos *stricto sensu*.
2. Apoiar os docentes no desenvolvimento das atividades de pesquisa possibilitando a formação de novos grupos e linhas de pesquisa garantindo as condições de crescimento para a criação de novos cursos com uma média de 20% no período de 2008 a 2012.

Estratégias para alcançar a meta

- a) Apoio com recursos materiais e humanos os cursos de pós-graduação existentes;
- b) Incentivo a formação de novos núcleos de pesquisa com vista à criação de cursos novos *stricto sensu* acadêmicos e profissionalizantes;
- c) Ampliar a divulgação dos Programas, com elaboração de material publicitário, catálogos, melhoria da home-page etc.;
- d) Apoio a projetos inovadores e programas que favoreçam a integração da graduação e da pós-graduação visando promover a inserção social;
- e) Criação de cursos de *lato sensu* voltados para treinamento especializado de profissionais, já no mercado de trabalho ou não, buscando o suporte de empresas e associações diversas;

- f) Incentivar a participação de estudantes de PG no ensino de graduação quer através de aulas supervisionadas (estágio à docência) quer através da tutoria de estudantes de graduação;
- g) Melhorar as condições para a permanência diária do aluno de PG na instituição, por exemplo, através da criação de laboratórios de informática multiusuários;
- h) Ampliar o Programa de Moradia Estudantil para alunos de Pós-graduação, em face da localização especial da UFRRJ;
- i) Ampliar a infra-estrutura de salas de aula e laboratórios para os cursos da PG;
- j) Apoiar a edição dos periódicos já existentes e incentivar a criação de novos, bem como a publicação de livros;
- l) Expandir as iniciativas de divulgação interna da pesquisa, tais como fóruns científicos, semanas acadêmicas, e outras, com integração da graduação e pós-graduação.

VII. Plano geral de implementação da proposta

Reordenação da Gestão acadêmica da IFES

A implementação do Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro necessariamente suscitará um processo de importantes transformações em seu atual modelo de gestão acadêmica e administrativa. Tanto seu Estatuto quanto o Regimento, que datam de 1977, apresentam hoje sensíveis problemas. Criados 30 anos atrás, ainda sob a Ditadura Militar, estes documentos há muito não respondem à realidade cotidiana da Universidade. Prova disso são os inumeráveis documentos (portarias, deliberações de órgãos superiores, etc.) que ao longo desses anos foram sendo instituídos visando solucionar questões que surgiam e não eram contempladas nessas cartas básicas que regulam a vida universitária. Somado a isso, o crescimento pelo qual a Instituição foi levada a realizar no período de 1994 até 2004, feito de forma pouco planejada e sem metas claramente estabelecidas. Infelizmente, esse modelo expansão não foi acompanhado de necessários investimentos em recursos humanos e infra-estrutura. A consequência perversa dessa situação é a aceleração de um processo de sucateamento e fragilidade acadêmica da Universidade. Vieram os momentos de crise, aposentadorias, falecimentos de servidores e docentes. Mas, devido a política de governo que se implementava na altura, esses postos de trabalho não foram repostas, gerando o famigerado "passivo" que atinge a todas as Instituições Federais de Ensino. Na UFRRJ, em particular, a expansão não planejada de cursos de graduação gerou a precarização e instabilidade na oferta das disciplinas dos ciclos básicos dos cursos o que resultou em salas de aula superlotadas, estrangulamento do fluxo de alunos nos cursos por falta de vagas nas disciplinas obrigatórias, turmas sem professor, sobrecarga de trabalho dos docentes envolvidos nas disciplinas e a descaracterização da função do Professor Substituto, que passou a ser opção barata e prática para solucionar esses problemas. Considerando uma série histórica de dados no período de 1994-2004, verifica-se que o quadro docente efetivo sofreu redução de 15,4 % (Tabela Abaixo), e as demandas dos cursos de graduação passaram a ser crescentemente atendidas por professores substitutos, que tiveram seu número multiplicado por 5,9, no período. Tal situação resultou em instabilidade e heterogeneidade no oferecimento das disciplinas para a graduação, ameaça à continuidade aos projetos de pesquisas e a atividades de extensão. A redução contínua do quadro

de docentes efetivos associada à expansão de matrículas e cursos resultou no aumento da razão alunos/docentes, na falha no oferecimento de algumas disciplinas, em diferentes momentos, e na superlotação de salas de aula, principalmente nos departamentos que oferecem disciplinas básicas aos cursos de graduação, comprometendo seriamente a qualidade do ensino. Em dez anos (1994-2004), a razão entre matrículas ativas e docentes efetivos cresceu 90 %, enquanto a razão entre matrículas ativas e total de docentes, aumentou em 60 %. A situação de carência de docentes tornou-se crônica, de modo geral na instituição, e dramática nos departamentos que oferecem disciplinas básicas. O Departamento de Matemática, por exemplo, oferece disciplinas para 21 cursos de graduação, atendendo a 13,2 % das matrículas do ciclo básico. No início de 2005, mais de 50 % do seu quadro docente era constituído de professores substitutos, que recebiam salário mensal de cerca de R\$ 780,00. Esta deficiência crônica de docentes, resultante da não reposição, num quadro de expansão de matrículas, vem trazendo graves dificuldades e distorções para o adequado funcionamento e à qualidade dos cursos de graduação. Além disso, esse modelo de expansão gerou outras gravíssimas distorções. A Universidade têm hoje cursos em que os coordenadores não recebem qualquer forma de gratificação por atividade reconhecidamente fundamental para o sucesso dos cursos de graduação. Lembremos das responsabilidades que insidem sobre as coordenações de curso nos momentos de avaliação (Provão, ENADE), reconhecimento de cursos, matrícula e acompanhamento de estudantes. Neste sentido, algumas ações serão implementadas no sentido de superar essas dificuldades, corrigindo assimetrias e distorções. Outra ação urgente será a reforma do Estatuto e do Regimento da Universidade, que será fruto de um processo de discussão com todos os seguimentos da Universidade, durante ainda este ano e no próximo. Matrículas ativas na UFRJ, número de docentes efetivos, número total de docentes, relação professor efetivo/matrículas ativas e relação total de docentes/matrículas ativas.

Ano	Matrículas Ativas	Docentes efetivos	Total docentes	Relação matrículas/docente efetivos	Relação matrículas/docentes total
1994	4336	553	573	7,8	7,6
1995	4681	516	611	9,1	7,7
1996	4709	502	553	9,4	8,5
1997	4832	530	592	9,1	8,2
1998	5107	525	577	9,7	8,9
1999	5380	512	575	10,5	9,4
2000	5824	499	578	11,7	10,1
2001	6095	490	566	12,4	10,8
2002	6396	499	592	12,8	10,8
2003	6515	476	580	13,7	11,2
2004	6917	468	585	14,8	11,8

Formação Docente para a Proposta

Observando-se o quadro evolutivo do processo de qualificação do corpo docente da Universidade percebemos que há uma política acertada de buscar permanente o aperfeiçoamento

dos professores. A filosofia que orienta a implementação do Programa de Reestruturação e Expansão da UFRRJ, no que se refere a formação docente desejada, têm como estratégia os seguintes pressupostos:

1. Contratação de, no mínimo, 80% de doutores.
2. Possibilidade de contratação de, no máximo, 20% de mestres.
3. Uso de, no máximo, 10% de professores substitutos, a partir do total de docentes da Universidade.

EVOLUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE						
ANO	Mestres	Percentual	Doutores	Percentual	IQD	Total/ Doc. Efetivos
2002	164	31,9	279	55,9	3,97	499
2003	143	30,1	285	59,87	4,07	476
2004	135	28,9	290	61,96	4,12	468
2005	116	24,4	322	67,62	4,25	476
2006	152	25,8	403	68,32	4,29	590

Plano de contratação de pessoal docente e técnico

PLANO DE CONTRATAÇÃO DE DOCENTES							
Curso	Local	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Arquitetura e Urbanismo	Seropédica	4	4	1	1	-	10
Engenharia Química	Seropédica	2	2	1	-	-	5
Geologia	Seropédica	2	2	1	-	-	5
Engenharia Florestal	Seropédica	2	2	1	-	-	5
Ciências Biológicas	Seropédica	2	2	1	-	-	5
História	Seropédica	5	4	3	2	1	15
Biomedicina	Seropédica	-	5	5	5	1	16
Farmácia	Seropédica	-	5	5	5	1	16
Fisioterapia	Seropédica	-	5	5	5	1	16
Ciências Sociais	Seropédica	4	4	2	2	1	13
Sistemas de Informação	Seropédica	3	5	2	-	-	10
Hotelaria	Seropédica	-	02	02	1	1	10
Química	Seropédica	-	3	5	2	-	10
Filosofia	Seropédica	4	4	2	2	1	13
Letras	Seropédica	6	6	6	3	2	23
Educação/Licenciaturas	Seropédica	4	4	4	-	-	12
Relações Internacionais	Seropédica	-	4	4	4	2	14
Comunicação	Seropédica	-	5	4	2	1	12
Direito	Seropédica	-	5	5	4	3	17
Educação Artística	Seropédica	-	5	4	2	1	12
Geografia	Seropédica	5	4	2	1	1	13
Ciências Contábeis	Seropédica	-	5	3	2	2	12
Ciências Econômicas	Seropédica	4	3	2	2	1	12
Administração Pública	Seropédica	-	5	3	2	3	13
Fonoaudiologia	Nova Iguaçu	-	5	5	4	2	16
Fisioterapia	Nova Iguaçu	-	5	5	4	2	16
Letras	Nova Iguaçu	-	7	7	6	3	23
Direito	Nova Iguaçu	-	5	5	4	3	17
Educação/Licenciaturas	Nova Iguaçu	-	3	3	-	-	6
Total		47	120	98	65	33	367

QUADRO SÍNTESE

	1.º ANO/2008	2.º ANO/ 2009	3.º ANO/2010	4.º ANO/ 2011	5.º NO/2012	TOTAL
Professores DE 40 Horas	47	120	98	65	33	367
Servidores de nível superior	20	20	10	5	5	60
Servidores de nível médio	80	60	50	-	-	190

VIII. Cronograma geral de implementação e execução

AÇÕES	2008	2009	2010	2011	2012
Revisão e Elaboração dos PPC	X				
Construção de Pavilhões de aulas teóricas e práticas	X	X	X		
Construção de Laboratórios de Informática e de Línguas	X	X	X		
Reforma e Ampliação de Laboratórios	X	X	X	X	X
Reforma dos Anfiteatros do Pavilhão Central	X	X	X	X	X
Construção de Centro de Convivência		X	X	X	
Ampliação do Restaurante Universitário	X	X			
Ampliação dos Alojamentos Discentes	X	X	X		
Reforma e Ampliação do Hotel Universitário	X	X	X		
Implantação de Novos Cursos		X	X	X	
Ampliação de Vagas em Cursos de Graduação		X			
Contratação de Professores	X	X	X	X	
Contratação de Pessoal Técnico-Administrativo	X	X	X	X	
Aquisição de Acervo Bibliográfico	X	X	X	X	X
Aumento no número de bolsas de assistência estudantil	X	X	X	X	X
Aumento do Número de PIBIC e PROIC	X	X	X	X	X
Criação de Modalidades de Bolsas para a Melhoria do Ensino de Graduação – PROGRAD e PROAPRENDIZAGEM	X	X	X	X	X

IX. Impactos globais

A Universidade deve ser compreendida como um patrimônio cultural de valor universal. Em seu processo de construção, que no Ocidente dura mais de 800 anos, constitui-se no *locus* por excelência em que a experiência humana radicaliza sua busca por desvendar os fenômenos da natureza, do espaço, das sociedades, do passado e do presente. Conforme reiteradas vezes frisou o filósofo Ernst Cassirer, é através da filosofia, da ciência, da história e das artes que o homem consegue ter acesso a mais elevada forma de conhecimento, isto é, o conhecimento de si mesmo⁵. Além disso, conforme indicam diversas pesquisas, em um país como o Brasil, o simples fato de se obter um diploma de ensino superior determina invariavelmente a melhor forma de se romper com o círculo vicioso da pobreza.

Neste sentido, o acesso ao ensino superior deve ser concebido como um direito universal, caminho de plenitude cidadã em forma de libertação espiritual e intelectual. É na responsabilidade pelo nosso próprio caminhar, que a estrada de retorno aos valores individuais e coletivos pode ser construída. Este caminho se realiza quando o educador percebe que a sua forma de agir, nas mais simples atividades cotidianas, nada mais é que uma parte do processo educativo, que flui constantemente através de suas atitudes. A partir de então, a visão do que é ensino e do que são métodos de ensino se transforma, e o educador assume verdadeiramente o papel de agente do processo educacional e não, simplesmente esta como uma atividade meio. Quando os educadores investem nesta perspectiva, outras possibilidades surgem na educação.

O desenvolvimento global do indivíduo e a criação de situações de aprendizagem que desenvolvam qualidades fluem de uma forma contínua no cotidiano escolar. Os valores são as bases de nossas ações cotidianas e podem direcionar para o avanço das condições de sobrevivência humana. Compreende-se que uma boa formação baseia-se em um processo claro de compreensão de valores e saberes, que sustentem o humano, no sentido da melhoria das condições de relacionamentos e vida. Acreditamos ser necessário, através de uma estrutura curricular coerente, buscar um eixo e a definição de um sentido, de um objetivo, que não seja a submissão simples a ideais-padrão universais, nem uma simples adaptação estrita às perspectivas estabelecidas pelo mercado e propagadas pelo pouco ético senso comum da presente sociedade.

O desafio da formulação de uma estrutura curricular qualificada tem sido desenvolver processos nos quais haja o envolvimento da equipe docente, dos discentes, do quadro de funcionários e da comunidade. Duas questões de primeira ordem precisam ser enfrentadas neste debate: a) apreensão e compreensão da complexidade das transformações históricas que a humanidade e o próprio conhecimento atravessam nos dias atuais; b) discernir e propor *novos rumos* para a educação superior e conseqüentemente a definição de uma política plural, de respeito às diferenças culturais, étnicas e de referenciais teóricos.

Em um mundo marcado por violências crescentes e profundas desigualdades humanas e sociais, onde, de um lado do hemisfério, avistamos um "norte" desenvolvido, e de outro, nos deparamos com um "sul" pobre, estratificado e marcado por imensas diferenças de qualidade de vida, perguntamos: Ao tratar da ética no mundo atual, articulada a estrutura curricular, não estaríamos no que concerne à formação em nível superior, articulando os dois itens anteriores? Não estaríamos aí propondo *novos rumos* para a educação superior e para formação profissional? A Universidade, no que tange ao seu compromisso com a formação, tem assim, um importante papel na construção de alternativas individuais e plurais, que visem à superação das condições de exclusão, miséria e pobreza, trilhando assim, o caminho do resgate dos valores de tolerância, solidariedade, inclusão, autonomia, cooperação e liberdade. Devemos apontar na direção de três eixos básicos, no que diz respeito à formação:

⁵ CASSIRER, Ernst. *Ensaio Sobre o Homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- a) Do papel e função da educação Superior.
- b) De um novo olhar para a Universidade.
- c) De um novo fazer acadêmico-científico.

A primeira trata de uma formação entre saberes competentes, articulados aos princípios e valores éticos da autonomia e da responsabilidade humana e social. A segunda fundamenta-se no princípio da Alteridade, ou seja, uma visão de Universidade que não se detenha ao simples resgate das diferenças, mas que conjugue a isto, a superação das desigualdades. Em suma, uma Universidade inovadora, aberta, autônoma, participativa, diversificada e acessível. Uma Universidade que tenha a preocupação com a Formação Integralizada, que busque tecer conhecimentos científicos e valores ético-culturais. Com certeza, a complexidade da sociedade contemporânea, nos impõe hoje, um compromisso de reflexão no sentido de encontrarmos o caminho fértil para o fortalecimento da ação pedagógica de formação universitária em escala global, a partir da consistência de sua estrutura curricular (não fragmentada, não modular e não precarizada), associada aos interesses de um grande número de excluídos em nossa sociedade. Sem dúvida, é da maior relevância no interior desse processo de transformação, a tessitura entre o acadêmico-institucional e a realidade político-cultural da comunidade, uma vez que estes, necessariamente, deverão estar pautados na habilidade de articulação entre o local e o global, entre o específico e o plural. Acreditamos que somente quando identificarmos educar enquanto o desenvolvimento de potencialidades internas e não meras imposições ou simples transmissões de informação, compartilharemos responsabilidades concernentes à formação da cidadania, e agiremos verdadeiramente como facilitadores no caminho de construção de uma sociedade, onde também, e fundamentalmente a partir da educação, se recuse o processo de exclusão social.

A implementação do Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, orientada pela filosofia de democratização do acesso ao ensino superior, e do permanente aperfeiçoamento institucional e defesa intransigente da relação entre ensino-pesquisa-extensão e da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, permite que projetemos impactos sociais e institucionais da mais alta relevância para uma macroregião que possui cerca de 8 milhões de habitantes e apresenta as maiores demandas por ações do poder público que visem superar os desafios pela melhoria da educação, saúde, segurança pública e cultura. Alguns fatores podem ser descritos como pontos fundamentais da proposta, concebida pela Comunidade Acadêmica e que representarão, certamente, ações de suma importância para a região em que se insere a UFRRJ.

1. Observando-se as metas gerais enunciadas, percebe-se que o crescimento da oferta de vagas novas para o ingresso na Universidade possui no crescimento das licenciaturas a primeira das opções que norteia o espírito de compromisso social da Proposta. Com a criação dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras (nas modalidades Português e Literatura, Português e Inglês, Português e Espanhol), Geografia, Licenciatura em Belas Artes, além do crescimento da oferta e consolidação das licenciaturas em História e Ciências Biológicas, fundamentalmente no período noturno, preenchem uma lacuna histórica que o ensino público superior mantém com a região em que a Universidade se insere. A implementação dessa política voltada para ofertar de todos os cursos de licenciatura vêm ao encontro de iniciativas que buscam solucionar os graves problemas que afligem a educação básica no país, pois os dados indicam que cerca de 50% dos professores que atuam nas primeiras séries do ensino, isto é, na alfabetização (na primeira série do ensino fundamental que as taxas de repetência são mais elevadas), não possuem formação de superior, contrariando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que instituiu em suas disposições transitórias o decênio de 1997 a 2007 como a década da educação e fixou, no artigo 87, que, ao final desse período, só seriam admitidos "professores habilitados em nível superior".

2. A UFRRJ apresenta reais potencialidades de crescimento das Humanidades em uma dimensão maior do que nas licenciaturas. Neste sentido, através da criação dos cursos de Direito,

Relações Internacionais e Comunicação fornecemos respostas à crescente demanda por essas áreas em todas as Universidades, públicas ou privadas. Aqui, novamente o diagnóstico da ausência indicou o caminho a seguir, pois não há oferta pública para essas relevantes áreas do conhecimento no âmbito das Humanidades. Assim, abre-se a oportunidade para que o processo de expansão da Universidade concentrando uma de suas ações no fortalecimento e crescimento da grande área de Ciências Humanas, com a criação de novos cursos principalmente na modalidade de Licenciaturas, venha a ser fator de maior oxigenação para as demais áreas em que a Universidade desde sempre atua com qualidade e competências publicamente reconhecidas.

3. Fruto da dedicação intelectual e vontade política de professores de vários departamentos da Universidade, a criação do Curso de Licenciatura em Belas Artes será uma ação fundamental no sentido de inserir contundentemente a Universidade em outras linguagens e saberes. Diversos indicadores assinalam que a cultura é uma forma privilegiada de combate à violência e fator decisivo no pleno desenvolvimento humano e construção da cidadania. Assim, imaginamos extremamente positivo o impacto que a implantação de mais esse campo de pesquisa, ensino e extensão trará para a Universidade e Comunidade do seu entorno.

4. A ampliação da Área de Saúde é outra ação essencial do Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seguindo a lógica da ausência, que conduziu a política de expansão das licenciaturas visando a atender a crescente demanda social por professores bem qualificados que atuarão no ensino básico, a expansão da área de saúde, inicialmente com quatro novos cursos: Biomedicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Farmácia, além de aproveitar reais potencialidades humanas que possui a Universidade, criará reais condições para a oferta desses serviços à Comunidade. A concentração dos cursos da Área de Saúde oferecidos por Universidades Públicas no centro da Cidade do Rio de Janeiro é fato que reflete a histórica política de “esquecimento”, descaso e aprofundamento das desigualdades sociais e econômicas, a partir da relação perversa de acumulação das riquezas no centro e do aprofundamento da pobreza nas periferias. A Baixada Fluminense, como é de conhecimento geral, é uma das regiões metropolitanas do país que apresenta as maiores demandas por esses serviços públicos. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na contramão desse processo histórico, abre-se para possibilidade de estreitar seus vínculos com a sociedade que lhe cerca.

5. Do ponto de vista das transformações que esperamos promover na Instituição após a Implementação do Plano de Reestruturação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ao término do ciclo de 5 anos esperamos:

- Ter realizado a revisão e a implantação de todos os Projetos Políticos dos Cursos de Graduação, adequando-os aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Ter consolidado a expansão da Grande área de Ciências Humanas na Universidade, principalmente, na modalidade de licenciaturas ofertadas no período noturno.
- Ter expandido a oferta de Cursos de Graduação na área de Engenharia respondendo à crescente demanda social por essas formações.
- Ter expandido significativamente os cursos de graduação que servirão de base para a consolidação da Área de Saúde. Essa iniciativa orienta-se pela filosofia de buscar construir as fundações de uma grande Faculdade de Saúde Pública da Baixada Fluminense, cuja vocação será aprofundar os compromissos sociais da Universidade, intervindo, através da pesquisa, do ensino e da extensão nos graves problemas que afligem as populações de seu entorno.
- Ter expandir quali-quantitativamente a estrutura física da Universidade, através da realização de novas construções e reformas de instalações a muito precarizadas.
- Ter munido todos os cursos de graduação a serem criados e aqueles que passarão por processo de crescimento de corpo docente qualificado e pessoal técnico administrativo, através de concurso público.

- Ter qualificado o corpo docente e pessoal técnico-administrativo para os desafios do tempo presente.
- Ter aprofundado ações e políticas de assistência estudantil.
- Ter reduzido as taxas de evasão.
- Ter elevado os índices globais de conclusão de curso tendo como meta própria e realista 80% de concluintes.
- Ter atingido o índice global de 1 professor para 18 alunos, de forma equilibrada e em toda a Universidade.
- Ter criado as condições básicas para o crescimento e expansão de cursos de pós-graduação.

6. Todas as expectativas no cumprimento de tantas metas, algumas ambiciosas, apontam para o início de processos transformadores que impactarão sensivelmente a estrutura acadêmica da Universidade, gerando um ciclo virtuoso de debates na Comunidade Acadêmica entorno dos novos rumos que deveremos tomar diante do fenômeno irreversível do crescimento quali-quantitativo da UFRRJ. Um resultado importante desse fenômeno será a construção tanto de um novo Regimento quanto de novo Estatuto, documentos básicos que regulam a vida acadêmica, mas, conforme já referimos, encontram-se completamente superados pela realidade cotidiana.

7. Todavia, o impacto de maior relevância que sentiremos daqui alguns anos na vida Universitária com a implementação do Projeto de Reestruturação e Expansão, será perceber a UFRRJ, definitivamente, como uma Universidade moderna, produzindo respostas aos desafios do tempo presente e preocupada com o futuro do planeta e do país. Uma Universidade que aprofunda suas relações com a sociedade onde ela se insere. A UFRRJ transformar-se-á, verdadeiramente, na grande Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade que necessitam a Baixada Fluminense e toda a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Uma Universidade de todos e para todos.